Anno XXVIII Quarta feira 31 de Março de 1852. N. 73.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	2 de Março	Minas...	4 de Março
Maranhão	8 de dito	S. Paulo.	4 de dito
Ceará...	14 de dito.	R. de J..	16 de dito
Parahiba.	25 de Março	Bahia...	20 de dito

DIAS DA SEMANA.
29 Seg. S. Bertholdo; ss. Jonas e Pastor.
30 Terç. S. Clino.
31 Quart. S. Balbina.
1 Quint. Macario; S. Quintiniano.
2 Sext. S. Afiniano.
3 Sab. S. Pancracio.
4 Dom. de Ramos, e 6 da Quaresma.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão. 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, [illegible]es, á 13 e 28.
Victoria, as quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Fevr.	Austria.	3 de Fevr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa...	1 de dito.
França...	7 de dito	Succia..	30 de Janr
Belgica...	4 de dito	Inglatera	10 de Fev.
Italia....	4 de dito	E.-Unios	28 de Janr
Alemanha.	3 de dito	Mexico..	29 de dito
Prussia ...	3 de dito	California	2 de dito
Dinamarca	31 de Janr	Chili.	24 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	12 de Fevr.
Turquia..	24 de dito	Montevidéo	16 de dito

CAMBIOS DE 30 DE MARÇO.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 29$000
Moedas de 6$400 velhas.......... 16$000
» de 6$400 novas.......... 16$000
» de 4$000.......... 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.......... 1$920
Pesos columnarios.......... 1$920
Ditos mexicanos.......... 1$800

Aos senhores assignantes deste Diario.

Como hoje termina o quartel, os senhores assignantes que ainda o não pagaram, queiram mandar satisfazer a razão de 4,500 rs., como está marcado, e não a 4,000 rs., como alguns entendem faze-lo, sem para isso terem direito: quando se assigna um periodico, deve-se olhar para as condições da subscripção, e se não convém não se abre assignatura; mas, não he depois do tempo vencido, que se quer obrigar a receber por menos do que o preço do contrato.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 29 de março de 1852.

ORDEM DO DIA N. 81.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára commandante das armas, em vista da communicação que lhe fizera o Exm. Sr. presidente desta provincia em data de 27 do corrente, fazer publico para os fins convenientes, que Sua Magestade o Imperador houve por bem em aviso do ministerio da guerra de 28 de fevereiro ultimo conceder licença para continuar a residir nesta guarnição ao Sr. capitão da terceira classe do exercito Sebastião Antonio do Rego Barros.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO EM 26 DE MARÇO DE 1852.
Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.
(Conclusão.)

O Sr. Maciel Monteiro: — (Não devolveu o seu discurso.)

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento do projecto até que se haja resolvido a creação de uma escola normal de instrucção primaria. — *Maciel Monteiro.* »

O Sr. Firmino de Mello: — Senhores, o nobre deputado que combateu o projecto em discussão, baldo de razões para mostrar a sua inutilidade, appellou para o seu adiamento, até que se estabelecesse nesta provincia uma escola normal; mas, além dos fundamentos em que me estribei para fundamentar o projecto que se discute, e que não foram destruidos pelo nobre deputado, apezar da habilidade que o distingue nesta casa; elle, além disso, tem ainda a seu favor a lei provincial de 10 de junho de 1837, cap 1.º, art. 7, que diz: (*lê*)

A' vista pois da referida lei, e das razões que tenho expendido de conformidade com os estylos desta assembléa, foi que apresentei o projecto que se discute: não vejo porém que haja necessidade de adiamento, appellando-se para o estabelecimento dessa escola normal; porque se essa escola melhorar a condição da instrucção publica virá mais esta razão em proveito do projecto que se discute; mas não vejo que dahi se possa tirar argumento para elle ser adiado, e demais se por acaso se não apresentar na presente sessão a referida reforma? He claro que ficará prejudicado o projecto, e por conseguinte a instrucção publica soffrerá. Por consequencia eu entendo, que não tendo sido combatida a utilidade do projecto que se discute, e sendo-lhe prejudicial o adiamento offerecido pelo nobre deputado, deve aquelle subsistir, e este ser despresado.

Voto pois contra o adiamento, e a favor do projecto.

O Sr. Aguiar: — Sr. presidente, não tenciono impugnar a idéa do nobre deputado, nem, de minha parte, offerecer obstaculos á que haja na villa do Cabo uma escola de primeiras lettras para o sexo feminino; porque muito bem póde acontecer que a população daquella villa exija imperiosamente a creação dessa escola; porém estou persuadido de que a assembléa provincial actualmente nada tem a entender com essa creação, nem sobre ella deve interferir directamente, sendo esta a razão porque tambem tenciono votar contra o adiamento. Eu entendo que a assembléa deve occupar-se daquellas medidas, que, cabendo na esphera de suas attribuições, ainda não tiverem sido providenciadas, e para as quaes o governo ainda não esti[illegible] ... vez que se não dêem estas circumstancias; uma vez que para isso já tenha o governo a precisa autorisação e possa fazê-lo independentemente de um acto legislativo...

O Sr. Firmino de Mello: — Mas a assembléa tem ou não este direito?

O Sr. Aguiar: — Uma vez, repito, que o governo esteja provido do necessario poder em virtude de lei já existente e promulgada, he claro que á elle e não a assembléa se devem dirigir os que precisam e reclamam essas medidas. Estando o governo da provincia autorisado a crear escolas naquelles lugares que as exigirem e estiverem nas condições de as merecer, he evidente que a assembléa nada tem com isto, porquanto já delegou ao mesmo governo o direito de conhecer da idoneidade dos lugares e o poder de crear as necessarias escolas...

O Sr. Firmino de Mello: — He sobre a policia das escolas.

O Sr. Aguiar: — Isto diz o nobre deputado porque não entendeu bem a lei de 9 de junho de 1837 no artigo 7.º Diz esse artigo. = Crear-se-hão nas villas e povoados, aulas de primeiras lettras para meninos e meninas, onde possa habitualmente frequentar, attenta a população, tanto estas como aquellas, vinte e cinco alumnos, devendo ser supprimidas, logo que por tres annos consecutivos diminua o dito numero..

O Sr. Firmino de Mello: — Mas nunca houve essa escola de que se trata.

O Sr. Aguiar: — Nem eu disse que houve, o que acabo de asseverar he que o governo está autorisado pela assembléa provincial a crear escolas de primeiras lettras naquelles lugares em que vinte e cinco alumnos ou alumnas possam frequenta-las; e se a villa do Cabo está nestas circumstancias, se a sua população a colloca nas condições da lei citada, cumpre á camara representar ao governo, provando claramente, que essa escola póde ser frequentada por vinte e cinco alumnas, e o governo, sem duvida, fará aquella creação, e dará parte a assembléa para que se marque quota para pagamento da professora...

(*Ha um aparte.*)

O Sr. Aguiar: — Estou persuadido de que não seria esta a primeira cadeira, que o governo houvesse creado em virtude dessa lei, assim como já algumas tem mandado supprimir...

O Sr. Firmino de Mello: — A assembléa está em seu direito.

O Sr. Aguiar: — Eu não digo o contrario, nem pretendo que a assembléa falte o direito de decretar a creação de cadeiras de primeiras lettras, onde achar conveniente; porem digo e sustento que, actualmente, estando o governo autorisado para isso, desnecessarios se fazem actos legislativos especiaes, e até mesmo se a assembléa não julgasse util esta medida, não teria investido o governo desse poder....

O Sr. Firmino de Mello: — Tanto como nós.

O Sr. Aguiar: — Não contesto. Alem disto, se nós quizessemos saber verdadeiramente se a villa do Cabo tinha ou não a capacidade necessaria para possuir uma cadeira de primeiras letras para o sexo feminino, não deveriamos recorrer ao governo e pedir-lhe informações a este respeito, afim de podermos legislar com conhecimento de de cauza? .....

O Sr. Firmino de Mello: — A presidencia no seu relatorio mostra essa necessidade.

O Sr. Aguiar: — Consinta o nobre membro que lhe diga que está enganado. Aqui esta o relatorio e não vejo, que elle falle em cadeiras de primeiras lettras para a villa do Cabo, diz sim que he necessario melhorar-se a instrucção....

O Sr. Firmino de Mello: — Então como se não faz tudo, não se faça nada!

O Sr. Aguiar: — Por esse theor de argumentação empregada pelo nobre deputado, he necessario que, se criem escolas em qualquer povoado e em todos os lugares....

O Sr. Firmino: — He pela importancia da comarca.

O Sr. Aguiar: — Não se trata da importancia da comarca, e sim da importancia e população da villa; o que em tal cazo se deve buscar averiguar he, se por ventura a villa do Cabo, pode ter sempre 25 alumnas que frequentem a aula, e não se a comarca he muito populosa, muito grande &. porque a escola não he creáda em relação a comarca, mas sim em relação ao povoado, que se quer dotar com essa creação. Por tanto, e em vista destas considerações, creio, que o projecto não pode ser approvado, entretanto que faço voto para que a camara municipal do Cabo, representando ao governo e fazendo-lhe sentir essa necessidade de seu municipio, obtenha do governo uma semelhante vantagem para os habitantes d'aquella villa.

Assim, ja vê o nobre deputado, que eu não me opponho á idéia contida no seu projecto, mas opponho-me á maneira pela qual a pretende levar á effeito, exigindo que façamos aquillo que o governo está autorisado a fazer.

O Sr. Maciel Monteiro: — (Não restituio o seu discurso.)

Submettido á discussão o projecto com o requerimento de adiamento, he este approvado.

2.ª discussão do projecto numero 8, que cria uma bibliotheca publica.

O Sr. Barros Falcão: — Sr. presidente, vendo eu que este projecto vai passando como que desapercebidamente, pedi a palavra afim de encetar a discussão, que julgo necessaria para meu orientamento; desejo prestar-lhe o meu voto, mas desejava primeiramente, que o seu nobre autor me desse os precisos esclarecimentos a respeito dos motivos que o moveram a apresentar esse projecto. Sr. presidente, todos nós vimos que um gabinete de leitura creado a poucos annos nesta cidade por cidadãos amantes das luzes, que encerrava mui excelentes e escolhidas obras, e que parecia afiançar longa duração e mui felizes resultados, esteve quasi sempre como que abandonado, e que afinal desappareceo de todo, restando apenas de semelhante estabelecimento de tanta utilidades para nossa provincia algumas obras que alem de truncadas, existem actualmente em completo estado de ruina. Qual pois a razão de semelhante abandono? Eu o ignoro, e por isso desejo que me esclareção a este respeito. Sr. presidente, he certamente de summa necessidade, que tenhamos como outras provincias adiantadas em civilização, uma bibliotheca sortida de escolhidas obras, onde vamos encontrar os conhecimentos que nos faltarem, ou fortificar oque ja possuimos; mas he persizo que primeiramente consultemos as forças de nossos cofres, e depois a utilidade que poderemos ja tirar desse estabelecimento em relação á outras que tambem precisamos. Principalmente temos de fazer com esse estabelecimento que se pretende, a dispeza de 600$000 reis com um empregado, e 4:000$000 reis, com livros annualmente, e a onde vamos collocar? No lyceo dis o projecto. Ora Sr. presidente, crear uma bibliotheca no lyceo para que os empregados delle, além de seos arduos trabalhos, tratem de mais desses livros, e isto sem nenhuma compensação, he de certo exigir muito d'elles! O serviço gratuito em these, he sempre mal feito, e ninguem deve ser obrigado a fazer mais do que deve, ou do que póde. Pergunto com a melhor bôa fé ao nobre autor do projecto, e desejo que me informe, se realmente acha que a sala que escolheo no lyceu, tem a capacidade e proporções necessarias para servir ao estabelecimento de uma bibliotheca? Sr. presidente, em um paiz como o nosso, naturalmente calmoso ninguem vai de casaca a essa sala estudar; uma que decerto se não dam, e nem se podem [illegible], no lyceu, e acomodações taes, importam em muito dinheiro. Concluindo aqui o meu discurço declaro a casa, que só tenho em vista colher informações, a fim de poder prestar com consciencia o meu fraco voto.

O Sr. Martins Pereira: — Sr. presidente, como esteja em terceira discussão o projecto n. 8 apresentado pelo honrado primeiro secretario o Sr. Portella, creando uma bibloteca publica nesta cidade, tendo já passado em primeira e segunda discussão desapersebidamente...

O Sr. Portella: — Agora está em segunda discussão.

O Sr. Martins Pereira: — Pois bem sem se ter demostrado a sua immediata utilidade, e extrema necessidade, pedi a palavra para provocar a discussão.

A instituição de uma biblioteca, Sr. presidente, como qualquer outra instituição que da aos cidadãos instrucção gratuita, he de summa importancia, e utilidade; mas quizera, que isto fosse dito, e demonstrado neste recintho, afim de cohonestar-se a despeza, que o projecto estabelece; porém como assim não se ha procedido, nego o meu voto; tanto mais quando o estado financeiro dos cofres provinciaes não he o mais lisongeiro, e precisamos de dinheiro para as obras publicas.

A poucos dias Sr. presidente, se disse nesta casa que era de absoluta necessidade haver toda economia, ainda mesmo que a despeza tivesse de recahir em objectos de reconhecida utilidade; e neste sentido acaba a assembléa de dar uma prova de restricta economia reduzindo a despeza de uma verba, cuja importancia era applicada em publica, e notoria utilidade. E para que esta casa continue como he de esperar de seu patriotismo, a seguir os mesmos principios de severa, e permanente economia, e que eu tambem tanto desejo; invoco o poderoso apoio dos honrados membros que se assentam do lado opposto, para que esclareçam a casa, e me ajudem anullificar este projecto de luxo.

Me parece Sr. presidente, imprevista, e desnecessaria na actualidade a criação de uma biblioteca publica como quer o projecto; imprevista porque, segundo presumo, não póde entrar a verba de sua despeza no projecto da lei do orçamento provincial que impresso já foi destribuido e dado para a ordem do dia; e desnecessaria porque a longa esperiencia tem mostrado que alguns estabelecimentos de igual especie, e outros como o de chymica, physica tão importantes se tem instalado, e desaparecido depois de grandes despezas sem manifesta utilidade.

A bem poucos annos o Exm. Sr. barão da Boa-Vista então presidente da provincia estabeleceu nesta cidade um gabinete de chymica, e physica com o qual gastou, segundo me informam, vinte e oito contos de rs.; e o resultado de tão nobre empreza foi acabar-se esse gabinete poucos annos depois; e actualmente ignoro o destino de seus importantes instrumentos.

Criou-se um gabinete de litterstura, que nunca foi frequentado; só servio para fazer-se despezas, e despezas sem proveito, e por fim seus livros jazem talvez em algum lugar immundo servindo de pasto as traças.

O Sr. Maciel Monteiro: — Dá um aparte.

O Sr. Martins Pereira: — Não sei; porém poso affirmar ao nobre deputado, que neste momente venho do lyceu: lá vi uns oitenta volumes que tratam de chymica, e physica, uns quarenta de mathematicas, outros tantos de geometria, e uns trinta de filosophia.

O Sr. Portella: — O que o nobre deputado acaba de dizer he do lyceu, ou do gabinete de litteratura?

O Sr. Martins Pereira: — He do lyceu. Nesse estabelecimento não ha espaço, eu salla em que se possa collocar a biblioteca convenientemente; só se for no pavimento terreo, que além de pouco ventilado e claro, he demasiadamente baixo, e humido.

Voto pois contra o projecto que se descute porque não enxergo com a criação da biblioteca como se quer criar, essa grande necessidade que a provincia tanto reclama que resulte amplos beneficios a todos seus habitantes; salvo se o honrado autor do projecto tem o louvavel fim de apadrinhar alguem para o modesto lugar de guarda da biblioteca com o pequeno ordenado de seis centos mil rs. Se assim he (o que não afirmo) voto pelo projecto...

O Sr. Portella: — Sr. presidente, V. Exc. me permittira que antes de entrar na discussão, eu tenha de observar que não posso descer de minha dignidade, nem faltar ao respeito devido á casa para responder as ultimas expressões do nobre deputado, que acaba de fallar. (*apoiados.*)

Um Sr. Deputado: — Entregue ao desprezo o que elle disse...

Outro Sr. deputado: — He o que merece...

O Sr. Martins Pereira: — Eu tambem entregarei ao desprezo o que o nobre deputado disser...

O Sr. Portella: — Eu corro um véo sobre isto... Sr. presidente, apresentando este projecto á consideração da casa, sempre suppuz que quando alguem tivesse de combate-lo, o fizesse encarando-o por outro lado que não o da utilidade da idéa n'elle contida; mas dizer-se que o projecto que se descute he inutil, na verdade muito me maravilha. Parecia-me desnecessario entrar na demonstração da utilidade, conveniencia, e vantagens, que offerece uma bibliotheca publica em qualquer cidade, mormente de certa ordem, como a cidade do Recife, que por todos os respeitos nos deve merecer muita consideração. Não sei mesmo, Sr. presidente, si sera muito alheio da questão entrar neste desenvolvimento; mas como os nobres deputados, que acabam de fallar, dizem que he inutil a biblioteca, que o projecto propõe, permitta-me V. Exc. e a casa, que eu entre em alguma demonstração.

Se he ocioso apresentar considerações para provar a utilidade, e conveniencia da instrucção publica, e seu derramamento pelo povo, não menos ocioso he querer demonstrar que nos governos representativos, governos que vivem, e sustentam-se da opinião, he onde mais necessaria se torna a devulgação de bons principios, de sãas ideas, pois a opinião forma-se das idéas, e sem estas não ha opinião. Si he isto uma verdade geralmente aceita, recebida, e proclamada por todos, temos nós a obrigação de promover [illegible] instrucção.. Mas perguntarei, serão para isto? as escollas primarias e secundarias, que mandamos estabelecer, serão bastantes? Não existirão outros meios? Os livros, sim. Os nobres deputados não poderão desconhecer a influencia, que tem os livros na sociedade, elles são por assim dizer uma mola fortissima da politica, e da civilisação. Os livros são os depositarios do que o genio tem produsido de mais sublime — do que o patriotismo e a humanidade tem feito de mais nobre. Mas pergunto, poderão todos saciar sua sêde de instrucção nessas fontes da sciencia? esses cofres de preciosidades intelectuaes estarão ao alcance de todos? Certamente que não. Se pois nem todos podem ir n'elles instruir-se, segue-se que o governo deve tratar de propagar por esse meio a instrucção publica.

Ninguem até hoje Sr. presidente, pareceme que poz em duvida a utilidade de uma biblioteca publica: ellas foram acceitas e estabelecidas em todos os paizes, em todos os tempos, e até na antiguidade: antes mesmo da invenção da imprensa, esse meio tão prodigioso de reproduzir e perpetuar o pensamento quasi com a mesma rapidez do pensamento, existiam bibliotecas nas cidades, que se disiam mais notaveis, e ainda mesmo n'aquellas, menos adiantadas na civilisação: em Roma haviam 29 bibliotecas publicas: em Constantinopla 30 e tantas; os Turcos eram, por assim dizer, tam fanaticos pelos livros, que os particulares, que tinham suas livrarias eram obrigados, em seu testamento, á deixal-as as bibliotecas publicas. Na Europa não sei quantas mil bibliotecas existem actualmente: nos Estados-Unidos da mesma forma. Entre nós, no Rio de Janeiro, ha mais de tres bibliotecas, gabinetes de leitura &, só a biblioteca publica tem perto de cem mil volumes; o Maranham tambem tem a sua, a da Bahia conta mais de 11 mil volumes, e a caba de soffrer uma reforma importante, marcando-se-lhe maior quota &

E qual a razão porque nós não havemos tambem de ter uma biblioteca? Acaso a cidade do Recife esta em peiores circunstancias que as outras? Os pernambucanos presarão menos a instrucção, serão menos aptos para um estabelecimento dessa ordem? Senhores se Pernambuco á nenhuma provincia cede o passo na carreira da gloria em feitos heroicos, em prodigios de valor, tambem não deve deixar que outra qualquer se lhe avantaje na carreira da illustração (apoiados) Uma biblioteca publica he estabelecimento de qualquer cidade civilisada....

O Sr. Barros Falcão: — Eu não desconheço isto: quero saber, se for possivel, se os livros do gabinete litterario estão em bom estado....

O Sr. Portella: — Tratarei disto. Disse-se que não se tiraria muita utilidade de tal creação, porque taes estabelecimentos quasi sempre teem o fim que teve o gabinete litterario. Parece-me, Sr. Presidente, que a comparação não foi muito feliz. Não sei se estarei muito á par das rasões porque o gabinete litterario chegou á esse mau estado, que se diz: mas o nobre deputado saiba, que quando se organisou o gabinete litterario os partidos politicos não estavam como ao depois se tornaram; sabe, que o gabinete, segundo tenho ouvido dizer, tinha por membros homens de todos os credos politicos, entretanto depois do exaltamento politico, da intolerancia, muitos não quizeram estar em contacto uns com os outros. Ainda outras causas concorreram para a decadencia do gabinete: muitos membros, pessoas influentes mudaram-se, foram-se para esta ou aquella provincia. Mas de uma instituição particular, que depende de um subsidio mensal ter-se tornado a esse estado critico, não se segue que uma biblioteca publica, inspeccionada pelo governo, não possa crescer, e prosperar muito.

Sr. presidente, todos nós sabemos que a nossa mocidade he a vida de instrucção: sabemos que nem todos tem os meios sufficientes para a compra dos livros necessarios, e nem mesmo todos tem noticia dos livros mais importantes, que ha: o que remedeia uma bibliotheca publica.

Disse o nobre deputado (o Sr. Barros Falcão) que os livros do gabinete litterario são estragados: eu posso asseverar ao nobre deputado que existem 1,334 volumes alem de 300 e tantos, que andam fora do gabinete; que alguns estão em muito bom estado, a maior parte em soffrivel, e muitos em pessimo estado. Mas saiba tambem o nobre deputado que para se conservarem as bibliotecas, visto que da continuada leitura resulta estragarem-se os livros, he preciso que de tempos em tempos sejam reformados. Mas o que tem o estado do gabinete litterario com a creação de uma bibliotheca publica? Por ventura o projecto que apresentei, diz que se comprem os livros do gabinete? Existindo essa porção de livros, estando elles em bom estado, o podendo ser comprados por preço rasoavel, entendo que o governo os devera comprar para a bibliotheca; mas não diz isto o artigo que esta em discussão.

O nobre deputado, que fallou em ultimo lugar, disse que reconhecia a utilidade de uma bibliotheca, e depois (permitta-me que lhe diga) parece ter cahido em contradicção, quando avançou que esta lei apresentada era inutil e imprevista. Ora, inutil, havendo dito antes que era de utilidade!....

O Sr. Martins Pereira: — Eu quiz dizer inexequivel....

O Sr. Portella: — Entre inexequivel, e inutil ha muita differença. Disse tambem que era imprevista, porque não tinha sido ainda apresentada a lei do orçamento. Ora para que vem a lei do orçamento aqui ser discutida? Não he para lhe addicionarmos quesquer medidas, que sejam reconhecidas necessarias? Parece-me que sim: ella entra em discussão, soffre emendas &

Fallou tambem o nobre deputado em economia & Pelo modo de votar, que tenho apresentado nesta casa, tenho demonstrado que sou amante da economia....

O Sr. *Martins Pereira*: — Não parece....

O Sr. Portella: — Ja disse ao nobre deputado que lhe não respondo á apartes desta natureza. Repito, sou amante da economia: Sou zeloso do dinheiro dos coffres publicos; mas quero que sejam bem economisados, para serem bem gastos: Não quero que se economise por economisar, mas que se economise para bem gastar...

Um Sr. deputado: — Isto he que se chama economia....

O Sr. Martins Pereira: — Gastaram-se 28 [illegible] e physica, [illegible] de chimica.

O Sr. *Correia de Britto*: — Acho que a cifra esta exagerada....

O Sr. *Portella*: — E quem tem culpa de ter tido a provincia um administrador imbecil, que não imitasse aos seus antecessores, que não cuidasse dos melhoramentos della, e que deixasse que esses instrumentos não tivessem o destino que deviam ter? O nobre deputado não podera negar que o illustrado administrador, o Ex. barão da Boa-Vista, que gastou esse dinheiro, teve em vista o beneficio da provincia; e se gastou essa somma que diz o nobre deputado, e que não me recordo de tel-a encontrado em orçamento algum, gastou-a muito bem, porque d'ahi poderia tirar a provincia grandes resultados. (*apoiados*)

Disse o nobre deputado, que fallou em primeiro lugar, que a bibliotheca no lyceu, teria o inconveniente de ninguem lá ir: eu não sei, Sr. presidente, que rasão ha para se affirmar isto; nem o nobre deputado a disse. Vejo que o lyceu he um estabelecimento publico, um estabelecimento de instrucção, de instrucção secundaria, unico, que temos nesta cidade; parece-me por tanto o mais proprio, em que pode ser collocada a bibliotheca.

O Sr *Corêa de Britto*: — Tendo mais quanto economisava o pagamento do aluguel de uma casa....

O Sr. Portella: — Sr. presidente, a creação de uma biblioteca publica traz a idéa da creação de alguns empregados: eu porém amigo da economia (olhando para o Sr. Martins Pereira) attendendo aos recursos da provincia, quiz conciliar as necessidades do serviço com a economia; e assim vendo que os empregados do lyceu não estão tam sobrecarregados de trabalho que se não podessem applicar a outra cousa, pois só se occupam das 8 horas ao meio dia, de-[illegible] não quiz [illegible]sejei que se encarre[illegible]gassem algum desses empregados do servi[illegible] da bibliotheca.

Disse-se tambem [illegible] rasão do clima, ning[illegible] em o nosso paiz, em vestido, por causa d[illegible] iria á bibliotheca, [illegible]lor & (risadas geraes)

Um Sr. deputado — Vão [illegible]er de timão...

Outro Sr. deputado: — V[illegible] [illegible]o ler de palitó...

Outro Sr. deputado: — S[illegible] não de jaqueta, ou em manga de camisa....

O Sr. *Portella*: — Se esta [illegible] razão procedesse não deveria tambem haver [illegible] esta assembléa, ou a hora da sessão não dev[illegible] geria ser a que he: não deveriam haver repa[illegible]ções publicas [illegible]isaca..... á que se he obrigado a ir de [illegible]po de policia.

Um Sr. Deputado: — Nem co[illegible]o andar de cia, porque os officiaes tendo [illegible]iam de casaca atacada até acima, m[illegible] auto-lor....

O Sr. Portella: — Quanto a dizer-se que o paiz não esta habelitado para ter uma bibliotehca publica, pareceme que já respondi, parececo-me que isto he de alguma maneira offender os brios da nossa população. Os Pernambucanos em todos os tempos tem dado as provas mais exhuberantes de seu amor á instrucção: elles são dotados de sentimentos mui nobres.

Sr. presidente como só está em discussão o 1º art. do projecto, parece-me que tenho demonstrado a utilidade de uma bibliotehca publica, e a razão porque deve ser annexa ao lyceu; termino aqui minhas reflexões, aguardando-me para a discussão dos outros artigos.

O Sr. *Pereira de Carvalho*: — Sr. presidente, não posso deixar de lamentar, ao ver que na época presente, em que os homens de arma, tratam a porfia de illustrar-se, os nobres deputados (os Srs. Barros Falcão e Martins Pereira) que combateram o projecto, e que são homens de armas façam uma guerra cruel, uma guerra terrivel, uma guerra de exterminio, a instrucção desta provincia....

O Sr. Barros Falcão: — Não se entende isso comigo, deve-me excluir desta questão..

O Sr. *Martins Pereira*: — Eu não sou das armas, sou amphibio... (risadas geraes.)

O Sr. *Pereira de Carvalho*: — Sr. presidente, eu lamento ainda mais quando considero, que estando em discussão um projecto que não offende interesses de pessoa alguma, um projecto que trata de crear uma instituição reconhecida inquestionavelmente precisa á todos os paizes illustrados, e por maioria de rasão dos paizes que o não são, aonde por conseguinte ha mais necessidade de instrucção, ver entretanto os nobres deputados combate-lo.

Sr. presidente, se eu quizesse sustentar o projecto não precisava de outros argumentos mais do que os que me forneceu o nobre deputado que o combate e que fallou em penultimo lugar. O nobre deputado querendo, impugnar a utilidade do projecto; disse que elle era inutil, porque não era muito preciso. Ora Sr. presidente o que não he muito preciso, he sempre alguma cousa preciso, senão tanto, ao menos quanto por conseguinte, se a instituição que o projecto cria he precisa, como confessou o nobre deputado, ainda que sem o querer, logo o projecto he de utilidade; e como diz o nobre deputado que he inutil? He mister Sr. presidente, ter se renunciado a faculdade de pensar ou formar systema de guerrear tudo quanto appareça nesta casa, e que tenda a trazer vantagens reaes para a provincia embora á custa de pequenas despezas em desforço de ter-se reduzido o pessoal do corpo de policia para assim se diminuir a despeza, que com o mesmo se faz. Eis a origem de toda a opposição. (Apoiados.)

Um Sr Deputado: — He esse o cavallo de batalha...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Toda a opposição procede da redução, que se fez no corpo de policia (*apoiados*)...

O Sr. Barros Falcão: — Salva a redacção.

O Sr. Pereira de Carvalho: — Sustentou o nobre deputado (o Sr. Martins Pereira) que a despeza era imprevista, por não estar comprehendida na lei do orçamento. Eu não vejo Sr. presidente, que seja rasão bastante para guerrear-se um projecto, o não ter-se na lei do orçamento consignado a quota precisa para as despezas que occasiona esse projecto. Se acaso a lei do orçamento tivesse passado nesta casa em todas as discussões; se ja tivesse sido sanccionada pela presidencia da provincia, ou se fosse uma arca santa, em que não fosse dado tocar então procederia a argumentação do nobre deputado, mas não existindo ainda lei do orçamento, porque, o que existe he um projecto que por ora não teve as honras da discussão, um projecto que ordinariamente combater-se o projecto só porque a despeza segundo o nobre deputado, he imprevista, por não ter sido comprehendida na lei do orçamento? Eu não posso comprehender esta maneira de argumentação, porque para mim he ella nova inteiramente, estranha, excede á minha fraca comprehensão.

Disse mais o nobre deputado, que para sermos coherentes, deviamos não votar por despeza alguma; por isso que se disse que os cofres publicos estavam tisicos; que não podiamos, sem uma necessidade muito provada dessa despeza votar por ella.

Primeiramente, Sr. presidente, eu lamento que o nobre deputado, seja tão falto de memoria; que não se lembre das discussões havidas nesta casa; discussões que interessando lhe tanto deveriam ter-lhe absorvido toda a sua attenção. Quando se tratou de reduzir o corpo de policia, não se disse que se tinha em vista o estado de penuria dos cofres publicos; não foi este o motivo allegado, pois que me parece que não ha essa penuria; e apello para o Sr. deputado José Pedro, que no seu relatorio apresenta os cofres da provincia em estado até lisongeiro, A rasão porque se reduzio o corpo de policia, foi para fazer-se uma economia nos dinheiros publicos, não porque os cofres estivessem pobres; mas para dar-se uma applicação mais util á provincia da somma que se economisava com essa reducção; foi porque entendeu que era melhor obras publicas, do que 600 homens do corpo de policia, para fugirem como fazem, segundo assevera o Sr. Figueira de Mello.

O Sr. Barros Falcão: — Esta enganado; como quasi sempre fazem, não...

O Sr. *Pereira de Carvalho*: — Eu sinto não ter aqui o officio do nobre deputado o Sr. chefe de policia, publicado no jornal da casa á 6, ou 8 dias, no qual diz o Sr. desembargador Figueira de Mello, que os destacamentos de policia pouco serviço prestavam, porque os officiaes eram cobardes ..

O Sr. Barros Falcão: — Foi referindo-se ao Limoeiro; isso ja está explicado.

O Sr. *Pereira de Carvalho*: — Não sei; o que sei, pelo que li, he que os destacamentos fugiam dos seus postos...

O Sr Firmino de Mello: — A administração da provincia era a culpada disso...

O Sr. Pereira de Carvalho: — A administração da provincia não tira a coragem aos homens, que tem por seu primeiro dever, sustentar o seu posto de honra...

O Sr. *Barros Falcão*: — Eu não vi o nobre deputado, no dia 2 de fevereiro no campo..

destes. para saldar contas: na ven-

O Sr. *Pereira de Carvalho*: — Não estava na cidade, mas se estivesse, e no campo, e fugisse, estava-me menos mal, do que estaria á alguns officiaes que fugiram. Sr. presidente, rogo a V. Exc., que quando não estiver na ordem, me chame á ella, que eu serei docil. Eis-aqui o officio do Sr. Figueira de Mello de 15 de fevereiro, publicado no Diario de 17 do corrente; eu passo a ler um trecho do mesmo. Em primeiro lugar direi a V. Exc., que se nas communicações dos acontecimentos havidos não mencionei um só serviço, diligencia, ou esforço bem succedido da policia em relação áquelles factos, de nenhum modo pode isso deslustrar aos seus agentes, porque esses movimentos appareceram de um modo inexperado, e as autoridades policiaes, em vez de se acharem ajudados de força publica sufficiente, se viam pelo contrario rodeadas de fracos destacamentos policiaes sem disciplina, alguns até sem munições, que — por cobardia dos commandantes, ou pelo diminuto pessoal, eram os primeiros a entregar suas armas aos amotinados, etc.

O Sr. Martins Pereira: — Não he essa a materia, que está em discussão...

O *Sr. Pereira de Carvalho*: — He ao Sr. presidente, que compete chamar se a ordem, se o Sr. deputado he o presidente vá tomar o seu lugar, e se o não he... (fez signal para que se calasse.)

O *Sr. Martins Pereira*: — Não entendo de mimica...

Sr. presidente, esta casa quando tractou da reducção do corpo de policia, a primeira rasão, ou o primeiro fundamento do seu proceder não foi outro, senão economisar os dinheiros publicos, para lhes dar uma applicação mais vantajosa; além de que estava provado, que mesmo quando o corpo de policia satisfizesse plenamente os seus fins, não havia motivo para que se conservasse com o mesmo numero de praças; visto que era sabido que para a provincia tinha de vir grande numero de força de primeira linha; e havia além disto o exemplo da provincia da Bahia, que sendo inquestionavelmente maior do que a de Pernambuco, pouco, a pouco a sua assembléa foi reduzindo o corpo de policia, a ponto de reduzi-lo, segundo me informam (á 300 praças, e o governo geral ia auxiliando este desfalque, esta falta de policia com tropa de primeira linha. Eu julgo que nesta casa se não disse ainda, mas eu digo agora; que se alguma cousa póde recommendar a actual legislatura á gratidão da provincia, he sem duvida o facto de ter reduzido o corpo de policia, como o que fez uma economia de 40 á 50 contos de réis, que pódem melhormente ser applicados na construcção das estradas, e outras obras de cuja falta muito se ressente a provincia...

O Sr. *Barros Falcão*: — Mas eu não contestei isso ao nobre deputado.

O Sr. Pereira de Carvalho: — Não vejo, pois, rasão para argumentar-se contra o projecto com uma economia material, uma economia estupida. Para que queremos nós dinheiro nos cofres publicos aferrolhado? Para que fim? O que se faria com o dinheiro nos cofres?

O Sr. Martins Pereira: — As estradas.

O Sr. Pereira de Carvalho: — Logo segundo o pensamento do nobre deputado, segundo a sua economia material, nem para as estradas devia ser applicado; porque as estradas trazem despezas.

Quando, Sr. presidente, se argumentou aqui com o facto de não ter prosperado a instituição do gabinete litterario; sem duvida, Sr presidente, eu fiquei surprehendido vendo esta nova forma de argumentar. Por ventura, porque uma instituição não teve bom resultado, porque naufragou uma ideia em a sua execução, porque uma ideia generosa, não progredio; nunca mais devemos fazer uma tentativa para feze-la reviver? Não devemos por ventura, porque fomos mal succedidos, fazer nova experiencia? Eu entendo Sr. presidente, que devemos marchar de outra maneira; eu entendo que todos as vezes que abortar uma tentativa grande, uma tentativa generosa, o facto de uma derrota, em vez de tirar-nos coragem, deve dar-nos ainda maior [illegible], afim de mos outra vez, e com mais [illegible] não soffrermos segunda [illegible], e levar-mo-la á effeito.

Sr. presidente, [illegible] facto; porque vejo por experiencia propria, que muitas vezes que nos he custoso descobrir a causa real das cousas, e por isto sou muito cuidadoso quando se tracta de assignar uma causa á tal, ou tal facto. Nós sabemos quaes foram as causas da decadencia do gabinete litterario; além daquellas que foram relatadas pelo nobre autor do projecto, houve uma causa de muita consideração, uma causa que póderosamente concorreu, ou talvez fosse a principal que deu a quéda nesse bello estabelecimento. He sabido que os socios do gabinete litterario estavam sujeitos a uma contribuição pecuniaria; que o que o gabinete litterario era para elles um verdadeiro onus, onus á que alguns hiam-se tornando impotentes para satisfaze-lo, e outros ou porque não precisavam, ou por falta de patriotismo, ou por outras causas deixaram de querer continuar a carregar com esse onus; esta foi a causa de decadencia do gabinete litterario. Note V. Exc. que não se tratou de dar destino aos livros, ou reparti-los pelos socios; cada um deixou de pagar a sua contribuição mensal; e o resultado foi a apparição de uma divida de um conto e tanto proveniente de alugueis de casa; divida que não existiria se os socios fossem constantes em contribuir com as suas mensalidades; portanto, esta foi a causa real, a falta de dinheiro.

Mas, porventura, quando se trata de usar uma bibliotgeca publica, sustentada pelos cofres provinciaes, dá-se a mesma rasão? certamente, que não. Eu asseguro á casa, que se se crear a bibliotheca jámais ella cahirá por esta causa, esta causa não póde existir. Sr. presidente, ultimamente farei uma observação, admira que sendo nós que votámos contra o corpo de policia, os autores da idéa de economia, os nobres deputados nos queiram roubar esta gloria...

O Sr. Martins Pereira: — Não, ninguem quer...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Esta ideia de economia, he nossa; os nobres deputados que a guerreavam, que nutriam a idéa opposta, que queriam o esbanjamento dos dinheiros publicos, para sustenção de uma grande força de policia desnecessaria, he que devem estar fir-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

mes no seu posto, devem continuar a seguir a mesma estrada de desperdicio, e esbanjamento, etc., etc.; e não virem agora arrebatar-nos nossa bandeira, porque essa bandeira he a que constitue a nossa gloria; sendo para admirar que os nobres deputados que a combateram, no-la queriam arrebatar...

Um Sr. Deputado: — Que lhe faça muito bom proveito...

O Sr. Correa de Britto: — E ha de fazer....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Admiro, Sr. presidente, que depois de conhecidos por seus actos, queiram agora os nobres deputados apresentar-se ultra-economicos; admira ainda que se sirvam do argumento da economia, levando-o ao ponto de querer que se economise, tão sómente para se aferrolhar nos cofres.

Sr. presidente, note V. Exc. que o nobre deputado que se apresentou tão economico, (o Sr. Martins Pereira), disse ao mesmo tempo, que votaria pelo projecto se elle fosse ou tivesse por fim acommodar algum afilhado. Note V. Exc. e a casa, que por este modo o nobre deputado se constituio protector de quanta afilhadagem ha e possa haver neste mundo; de maneira que he o nobre deputado o protector de tudo quanto quer encher barriga.

O Sr. Martins Pereira: — Apoiado; he para encher a barriga do afilhado do autor do projecto...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Só o nobre deputado he quem he capaz de dizer isto; de maneira que o nobre deputado, permitta-se-me a expressão, he um barrigudo por excellencia ... (hilaridade.)

O Sr. Martins Pereira: — Talvez o nobre deputado seja mais barrigudo do que eu....

O Sr. Pereira de Carvalho: — Physicamente posso ser, mas moralmente he o nobre deputado. (Hilaridade prolongada.)

O Sr. Presidente: — O nobre deputado que acaba de fallar, de alguma forma, se excedeu; mas o nobre deputado a quem elle se referio, tambem se tinha antes excedido. Espero que a discussão não continue deste modo.

O Sr. Maciel Monteiro [illegible] (não restituio o seu discurso.)

O Sr. Barros Falcão: — Sr. presidente, fallando ha pouco sobre o projecto em discussão, não foi de minhas intenções gerrea-lo, e tão pouco se poderá colligir isso de meu discurso que sem duvida alguma foi mal interpretado pelos meus nobres antagonistas. O illustre membro o Sr. Maciel Monteiro que fallou em ultimo lugar disse que seria mais conveniente e mais serio, que eu fallasse e guerreasse o projecto em sua primeira discussão, e não agora, ao que respondo ao nobre deputado, que tendo qualquer projecto de soffrer tres discussões, eu poderei sem quebra de minha dignidade, guerrea-lo em qualquer dellas; devendo porém asseverar ao nobre deputado, que não fallei logo na primeira discussão desse projecto porque não vi quando elle passou.

Sr. presidente, eu poderia responder igualmente ao nobre deputado o Sr. Pereira de Carvalho, porém noto que não está na casa, pelo que dou parabens a minha fortuna, porque não o querendo imitar, lhe deixo tempo para pensar no que disse, e soffria por fim muitos remorsos.

O Sr. Pereira de Carvalho (entrando): — Aqui estou.

O Sr. Barros Falcão: — Eu disse, Sr. presidente, que queria obter do nobre autor do projecto, esclarecimentos não só da possibilidade de se criar nesta provincia uma bibliotheca, assim como na conveniencia que havia em que ella fosse estabelecida no lyceo desta cidade, ponderei que os empregados d'aquella repartição occupados nella, não poderiam acumular os trabalhos da projectada bibliotheca, sem grave prejuizo de sua parte, inda mais sem que por semelhante trabalho recebessem o menor estipendio: a discussão tem tomado um norte muito differente, e eu estou na mesma ou peior a respeito da informações que pedi, ficando assim na incerteza, sem saber como hei de prestar o meu voto.

Sr. presidente, aqui se disse que isto parecia guerra premeditada ao projecto, e eu posso asseverar a V. Exc. e a casa que sou incapaz de combinar com ninguem a respeitos semelhantes; os meus actos aqui na casa são patentes, e não tenho praticado nenhum só facto que autorise a se fazer essa ideia de meus pensamentos que foram pronunciados com a maior cinceridade, (Apoiados.) Não combinei com ninguem, assim como não sei ainda como votarei, espero explicações para me saber decidir.

O Sr. José Pedro combate o projecto.

O Sr. Estellita: — Sr. presidente, voto a favor do projecto, porque reconheço a sua importancia, e sinto profundamente que ideias de economia arrastrassem á alguns membros desta casa para um campo onde não os desejo acompanhar. He perciso não ter-se attendido ás rasões que levaram o nobre autor do projecto a apresenta-lo, que não foi senão uma prova do seu patriotismo, uma prova do seu amor pelas lettras e nenhuma outra rasão o podia levar a isso. Poderia entrar na discussão do projecto, poderia apresentar algumas rasões mais, mas dizendo eu, que presto o meu voto porque reconheço a sua importancia, o mesmo que já fiz na primeira discussão farei agora. Não posso porém deixar de responder a algumas observações do nobre deputado, que se senta deste lado, o qual disse referindo-se a quem tinha votado pela conservação do actual numero de praças do corpo de policia, que era afilhadagem.

O Sr. Pereira de Carvalho: — Refiro-me sómente a dous nobres deputados.

O Sr. Estellita: — Porém não fez excepção alguma e eu devo fazer vêr, que o nobre deputado foi injusto, não só para comigo, como para com todos aquelles que votaram a favor do corpo de policia, porque o nobre deputado deve lembrar-se que apresentando-se uma emenda para se conservarem os officiaes que ficassem fóra das companhias até que o governo lhes desse destino, eu votei contra. Quando eu votei pela conservação do corpo de policia, tive em vista que todos os governos devem empregar parte de suas rendas para ter uma força com quem conte, ainda mais disse, que era necessaria a policia para a repressão dos crimes, e creio que isto não he afilhadagem. Eu votei prebem por uma emenda que autorisava o do o julga da provincia a reduzir o corpo quan- vação do corpo [n]essario; se desejava a conser- confiança no actual administrador da provincia; porque tenho toda a direi ainda que o nobre deputado foi injusto [para com] o corpo de força de policia, quando disse que seus officiaes eram cobardes.

O Sr. Pereira de Carvalho: — Não fallei de todos, pois que seria injusto, porque conheço alguns, dignos de todo o elogio, quiz fallar de uns certos, e referi-me ao officio do Sr. Figueira de Meilo.

O Sr. Estellita: — Se o nobre deputado não fizesse excepções, eu me encarregava de mostrar o quanto o nobre deputado era injusto: o nobre deputado deve-se lembrar que o corpo de policia prestou grandes serviços em Panellas; em 1850 o seu digno commandante foi para Pajeú de Flores e la entrou em fogo, e em outros pontos da provincia a policia tem prestado relevantes serviços e a ordem publica tem sido sustentada por essa força...

O Sr. Pereira de Carvalho: — Eu já disse que não fallo de todos....

O Sr. Estellita: — Mas o precedente de 2 officiaes não era razão para se offender aos mais, mas como o nobre deputado faz excepções, eu sento-me.

O Sr. Presidente: — Eu devo observar que o que está em discução he o art. 1º do projecto n. 8, que cria uma bibliotheca.

O Sr. Martins Pereira: — Sr. presidente era do meu dever responder a alguns dos topicos do discurso do honrado auctor do projecto, e com particularidade aos do honrado membro o Sr. Pereira de Carvalho que com a maior *bizarria* dignou-se esmagar o corpo de policia sem estar elle em discussão, lançando a todos seus membros o anathema de cobardes, que fogem, a cujas benignas e condignas espressões, em um aparte eu lhe respondi convenientemente; porém desisto de tudo; porque não quero azedar a discussão, e porque me falta a precisa capacidade para retribuir ao honrado membro o Sr. Pereira de Carvalho com espressões iguaes as que mimoziou a corporação que eu e o nobre deputado o Sr. Barros Falcão temos ahonra de pertencer.

Tambem deixo de responder ao honrado membro Sr Pereira de Carvalho o ter-me chamado barrigudo: fiziamente não o sou, e moralmente um só facto na minha vida quer publica, quer particular não existe que me constitua barrigudo; o que talvez não possa o honrado membro dizer de si.

Sr. presidente levantei-me tão sómente para responder ao nobre deputado o Sr. Maciel Monteiro que julgou enxergar nas minhas palavras ha poucos momentos proferidas, uma injuria lançada administração do Sr. Barão da Boa-Vista.

Quando eu disse que com o gabinete do chymica, e physica havia o Sr. Barão gasto 28:000,000 rs não foi, e quando eu continuei a dize-lo, não será nunca com vistas de irrogar uma injuria a excellente administração do nobre Barão que he meu amigo, e um do milhores presidentes que tem tido esta provincia; portanto quando levei para a discussão o gabinete de [illegible] e o de chymca e physic[a] [illegible] mostrar a quanto são [illegible] só tive em vista [illegible] prematuras taes instituições no nosso paiz.

O Sr. Correa de Britto: — Respondendo ao precedente orador, [illegible] demora-se em provar as vantagens que á mocidade estudiosa, porém balda de recursos pecuniarios, resultará da adocção do projecto, e conclue declarando que votará por elle.

O Sr. Presidente: — Declara a discussão adiada pela ora, designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Eram 3 horas da tarde).

SESSÃO E[M] 27 DE MARÇO DE 1852.
Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 e meia horas da manhãa feita a chamada, verifica-se estarem presentes 26 Srs. deputados. O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de José Policarpo de Freitas, professor publico de primeiras lettras do collegio dos orphãos, pedindo a esta assembléa ser jubilado com o ordenado proporcional ao tempo que tem servido. — A' commissão de legislação

Outro do Dr. Abilio José Tavares da Silva, promotor publico desta capital, pedindo uma gratificação que compense e equivalha ao excesso de trabalho com que o sobrecarregou a lei provincial n. 145 de 31 de maio de 1845. — A' commissão de ordenados.

Outro de Anna Perpetua Dantas Senhorinha, tutora de suas filhas, pedindo o pagamento do aluguel de uma casa em Nazareth pertencente as menores, e cuja casa serve de cadeia e quartel do destacamento; assim como que, ou se lhe compre a mesma casa pelo valor de 2:000$000 rs., ou se lhe a mande entregar. — A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro de Fortunato José de Arruda, arrematante do dizimo de lavouras da comarca do Páo d'Alho, do 1.º de outubro de 1847 ao ultimo de setembro de 1848, pela quantia de 220$000 rs., pedindo a confirmação do abate de 190$000 rs. no preço da arrematação, que lhe foi concedido pela respectiva camara municipal. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do procurador da camara municipal desta cidade, pedindo ser dispensado de pagar a propria custa, um solicitador, e que se lhe conceda uma gratificação annual de 400$000 rs. para da-la a ajuda no trabalho que lhe acresceu depois de estabelecido o cemiterio. — A' commissão de orçamento municipal.

Uma representação da camara municipal do Limoeiro, ácerca da necessidade de um açude no lugar da lagôa da Extrema. — A' commissão de fazenda e orçamento.

He lido, e mandado imprimir o seguinte parecer:

« A commissão de policia considerou accuradamente o contexto dos artigos additivos do regimento, indicados pelo Sr. deputado Mello Rego em moção que hontem lhe foi remettida, e reconhecendo que da adopção de taes artigos resultará mais regularidade nas discussões da importante lei do orçamento da provincia, he de parecer que sejam elles sujeitos á apreciação desta assembléa, como estatue o art. 191 do mesmo regimento.

« Sala das sessões 27 de março de 1852.—*Pedro F. de P. Cavalcanti.* — *Joaquim Pires Machado Portella.* — *Florianno Correia de Britto.* »

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 8.

Entra em discussão o seguinte artigo adiado da sessão anterior:

« Art. 1. Fica creada nesta capital uma bibliotheca publica, annexa ao lyceu. »

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Maciel Monteiro.

O Sr. Maciel Monteiro: — Cedo da palavra.

Encerrada a discussão, he o artigo submettido a votação e approvado.

Entra em discussão o artigo 2.º que diz assim:

« Art. 2. Para este fim fica o presidente da provincia autorisado a empregar a quantia de 4:000$000 rs. na compra de livros, e assignatura das mais acreditadas revistas estrangeiras.»

He approvado.

Passa-se ao artigo 3.º que he este:

« Art. 3. Será incorparada á bibliotheca a livraria existente no lyceu. »

Approva-se sem discussão.

Em seguida he declarado em discussão o artigo 4.º, que se expressa por esta fórma:

« Art. 4. O corpo legislativo provincial marcará annualmente uma quota para a acquisição de novos livros. »

O Sr. Guedes de Mello: — Sr. presidente, eu tenho prestado o meu apoio ao projecto por julga-lo conveniente; não posso porém fazê-lo quanto ao artigo que se discute por estar convencido de que elle não preencherá o que teve em vista o seu nobre autor, porque dependendo das fixações futuras, e nós não sabemos se as assembléas futuras se compenetrarão das vantagens que tem o projecto, e votarão alguma quantia para este fim: este he o motivo porque voto contra.

Submettido á votação o artigo 4.º he rejeitado.

Em seguida approva-se sem discussão o seguinte:

« Art. 5. Todas as typographias ficam obrigadas [illegible] zer. »

Entra em discussão o

« Art. 6. O presidente da provincia designará, dos empregados do lyceu, os que forem necessarios para a bibliotheca, sem que por isso venham de perceber estipendio, ou gratificação alguma. »

O Sr. Valentim Villela: — Sr. presidente, eu tenho votado pelo projecto por estar convencido da sua utilidade; mas tambem estou convencido, que ha inconveniencia na designação da casa do lyceu, assim como na obrigação que este artigo impõe aos empregados; porque se a bibliotheca se não poder accommodar alli, terão de ir os empregados do lyceu para onde ella estiver?

O Sr. Portella: — Póde-se accommodar.

O Sr. Valentim Villela: — Acho isto muito inconveniente.

O Sr. Portella: — (Daremos em outra occasião.)

O Sr. Martins: — Sr. presidente, eu não sei como seja possivel, que os empregados do lyceu possam accumular as obrigações que teem com as que lhes impõe o projecto, porque elles não terão tempo para descançar as horas necessarias, e isto com o ordenado de 400$000 rs.: tem o empregado do lyceu de estar constantemente na repartição para velar nos livros da bibliotheca...

Um Sr. Deputado: — Tem um guarda.

O Sr. Martins: — O guarda, dizem que he para abrir e fechar as portas: não sei portanto como se hão de distrahir esses empregados de suas obrigações para serem empregados na bibliotheca; porque, ou elles são empregados no lyceu e teem afazeres a cumprir, e como taes não devem ser distrahidos, ou não teem que fazer, e então sejam dimittidos.

Portanto entendo que não póde passar este artigo.

O Sr. Portella: — Sr. presidente, como todos nós sabemos quaes são as obrigações dos empregados do lyceu, me dispenso de dar mais explicações.

Submettido a discussão he o artigo 6.º approvado.

Entra em discussão e he igualmente approvado o seguinte:

« Art. 7. Haverá porém um guarda com o ordenado de [illegible] mil reis, e cujos encargos serão marcados no regulamento, que o presidente da provincia dará para a boa execução desta lei.

Vai á meza e he approvado o seguinte Artigo em additamento para collocar-se aonde convier.

A bibliotheca fica sujeita immediatamente á inspecção e fiscalisação do director do lyceu. S. R. — *Maciel Monteiro.*

O Sr. Portella: — Declara votar [illegible] elle additivo do Sr. Maciel Monteiro, por esclarecer de accordo com as suas idéias e [illegible] mais o projecto.

Submettido a discussão o art. additivo, he approvado.

1.ª discussão do orçamento municipal. Não havendo quem acerca do mesmo peça a palavra, he submettido á votação e approvado.

O Sr. Augusto de Oliveira. — requer dispensa do interstício para o projecto de orçamento municipal, ser dado por ordem do dia de segunda feira.

A casa annue a este requerimento.

1.ª discussão do orçamento provincial.

He approvado, sem haver quem acerca delle tome a palavra.

Tambem se approva em 1.ª discussão o projecto numero 13, relativo as estradas publicas.

Em seguida he lido e approvado sem discussão, o seguinte requerimento.

« Requeiro, que se dispense a impressão e sejam dados por ordem do dia da sessão seguinte, os art. additivos ao regimento, indicado pelo Sr. Mello Rego. »

Sala das sessões, 22 de março de 1852 — *Correia de Brittto.*

Continuação da 2.ª discussão do projecto de posturas da camara municipal de Flores,

O art. 3º 4º e 5º do titulo 7º sam approvados.

Os artigos 6º e 7º sam regeitados.

O art. 8º he approvado.

O art. 9º he regeitado, depois de algumas observações dos Srs. Carneiro da Cunha, Maciel Monteiro, e Paes Barreto.

Entra em discussão o art. 1º que fica adiado por falta de numero.

O Sr. Mello Rego: — Lembra a necessidade de dado o caso de se verificar antes da hora em que deve findar a sessão, que não ha numero, o fazer-se a chamada, e publicarem-se os nomes dos que houverem faltado no *Diario*.

O Sr. Barros Barreto conforma-se com a lembrança do precedente orador; mas pede que isso tenha começo de 2ª feira em diante.

O Sr. Presidente declara, que o regimento manda fazer a chamada, como lembrou o Sr. deputado; bem como que isso terá lugar da sessão seguinte em diante; advertindo que, as sessões de então em diante duraram como determina o regimento 4 horas, contadas do minuto, em minuto. Em seguida designa a ordem do dia e levanta a sessão. (Eram 3 horas da tarde.)

Repartição da Policia.

Illm. e Exm. Sr.—Participou-me o delegado do termo da cidade da Victoria que no dia 11 do corrente apparecera morta dentro da propria casa, Silveria Maria da Conceição, preta, solteira, de idade de 40 annos, moradora no lugar denominado—Curuja—com um talho no alto da cabeça, outro em cima da sobrancelha esquerda, com um terceiro debaixo do queixo, e com a cabeça toda amassada: o que indicava ter sido o crime perpetrado com instrumento contundente sem que todavia se saiba quem fosse o autor de semelhante assassinato, visto que esta mulher morava só em lugar ermo, e sem inimizades conhecidas. O delegado procedeu a corpo de delicto, e mandou instaurar o competente processo pelo subdelegado respectivo.

Desta cidade só consta que na noite do dia 16 foi espancado Florencio Gomes da Silva por Pedro de Tal, servente do arsenal de marinha.

O subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, onde foi praticado o espancamento, ja procedeu a corpo de delicto no offendido, e pertende com a brevidade possivel instaurar o competente processo.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. José o carneceiro Pedro Leão de Brito, por maltratar uma patrulha, Francisco Severino por contravenção ás posturas da camara, e as pretas Antonia e Maria, por insultos.

Secretaria da policia de Pernambuco 18 de março de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Nenhum officio recebi do interior da provincia, contendo participação de alguma occurrencia notavel.

Desta cidade nada me communicaram os respectivos subdelegados e delegado.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel Josquim, por motivo que se ignora, Luiz de França por furto, e João Gonçalves de Souza para averiguações.

A' ordem do subdelegado de S.-José foi presa Antonia Maria, a qual foi posta a disposição do subdelegado da Boa-Vista, a quem tambem remetti Vicente Ferreira de Paula e João Antonio, que hontem fiz prender por briga occorrida na rua do Sebo, sendo tambem presa á ordem do referido subdelegado de S.-José Benedicta Josepha, por briga.

A ordem do subdelegado de S.-Antonio, foram presos: Genoveva da Paz, Anna da Paz, Joanna de Tal, Antonia Maria da Conceição, a escrava Domingas e a escrava Thereza por briga e desordem, sendo tambem preso á ordem do mesmo subdelegado por igual motivo Antonio José do Monte.

E finalmente á ordem do subdelegado do Poço da Panella, foi preso José Claudino por briga e desordem.

Secretaria da policia de Pernambuco 20 de março de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Participou-me hontem o subdelegado da freguezia [illegible] o inspector do Campo-Grande entregar uma pardinha de idade de 4 annos, de nome Maria, a qual fora apresentada ao mesmo inspector pelo pardo Ignacio Ribeiro de Oliveira, que disse have-la encontrado as 5 horas da manhãa defronte de sua casa junto a igreja de Belem.

Accrescenta o referido subdelegado que essa infeliz criança, filha de Filippa Maria da Conceição, que se acha servindo de ama em uma casa na rua Nova, e que diz ter deixado sua filha em companhia de Antonia Maria e Benedicta Josepha, moradoras nas Cinco-Pontas, rua dos Pescadores, foi encontrada em miseravel estado, sendo necessario que elle a mandasse recolher ao hospital de caridade, onde os medicos respectivos tendo procedido á competente vistoria declararam achar-se dita criança em perigo de vida, por isso que havia sido estuprada, tendo-lhe o monstro, que assim a offendeu, causado ainda maior damno em outra parte do corpo, accrescendo ter a menina, além das duas lesões que soffreu, varias contusões.

O subdelegado de que trato, mandou recolher á cadeia para averiguações as mencionadas Antonia Maria e Benedicta Josepha, em casa das quaes, como fica dito, se achava a offendida; e tendo tambem feito um interrogatorio ao sobredito pardo Ignacio Ribeiro de Oliveira, em cuja porta foi achada a criança, está agora fazendo todas as diligencias afim de descobrir o autor de tão horrorozo attentado.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo João José Baptista por estar quebrando os trastes de uma casa, Antonio Rodrigues Vieira por insultos, Francisco, escravo, por motivo ainda não sabido, e Manoel, escravo de Joaquim Lopes da Silva Maia, á requisição de seu senhor.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista foram presos Pedro Celestino de Araujo para correcção, Anastacio, escravo de José Teixeira Bastos, por andar fugido, e pelo mesmo motivo Maria Antonia, que diz ser escrava de um tal Fonseca.

A' ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio foi preso João Francisco dos Santos, por perturbar a ordem no theatro, tendo sido presos a ordem do da freguezia do Recife, João Gonçalves da Silva por offensas physicas, Manoel Joaquim para averiguações, Pedro Hespanhol por trazer arma prohibida, Maximiano Lopes de Araujo por briga, e Antonio Francisco das Chagas por motivos, que se ignoram.

Finalmente foram presos á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados Simão Antonio de S.-Anna, José Francisco de S.-Anna, Petronilho de Tal e Luiza de tal por briga.

Do interior da provincia nada me consta.

Secretaria da policia de Pernambuco 22 de março de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Do interior da provincia nada consta, tendo apenas recebido do subdelegado da freguezia do Taquaritinga um officio de 18 do corrente, confirmando as noticias que fizera chegar ao meu conhecimento por officio de 10, e pedindo as providencias já então requisitadas. Fiz hoje remessa desse officio a V. Exc. assim como no devido tempo remetti o de 10.

Desta cidade não consta tambem novidade alguma.

Foi preso á ordem do juiz do civel desta comarca o official de justiça, Manoel Baptista da Silva, por deixar de cumprir um mandado do mesmo juiz.

A' ordem do delegado do primeiro districto foi preso Francisco, escravo de José Candido de Barros, por estar fugido.

Foram igualmente presos: á ordem do subdelegado do Recife, Joaquim Nunes da Silva, por motivo que se ignora, Manoel por suspeitar-se andar fugido, João Alexandrino da Silva e Thomaz Send, por briga; á ordem do subdelegado de Santo Antonio, o preto escravo José, cuja culpa não foi communicada; e finalmente a ordem do subdelegado da Boa-Vista, o portuguez José Dias da Costa, para averiguações, e João Ignacio Rodrigues da Costa, por querer reduzir á escravião uma parda livre de nome Egydia.

Secretaria da policia, 23 de março de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Do interior da provincia nada me consta.

Nesta cidade e seus suburbios foram presos a ordem do delegado do primeiro districto do termo do Recife, o pardo escravo Caetano Mauricio, por suspeita de ser desertor, e José Antonio da Silva Conrado, para averiguações.

A' ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, foram presas as pardas Porfiria Maria dos Prazeres e Maria Joaquina da Conceição, por briga; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio foi conduzido sem parte por uma patrulha de guarda nacional, ao quartel do corpo de policia, o preto escravo Malaquias, por estar altercando com um velho; á ordem do subdelegado da freguezia de San José foram remettidas presas para aquelle quartel, por um inspector de quarteirão, as pardas forras Maria Theresa de Jesus e Filippa Ignacia da Silva, sem declaração do crime que commetteram; e finalmente pelo subdelegado da freguezia da Varsea foi preso o desertor Antonio José de Oliveira.

O subdelegado da Boa-Vista tem continuado nas precisas indagações com o fim de descobrir o offensor da menor Maria, de que tratei em a minha parte do dia 22 do corrente, e tem fortes rasões para acreditar que foi um pescador de nome Albano.

Secretaria da policia de Pernambuco, 24 de março de 1852.

Illm. e Exm. Sr.—Do interior da provincia nenhuma noticia recebi.

Desta cidade tambem nada consta-me; tendo sido presos a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, Manoel Antonio Pereira, cujo crime ignora-se, Miguel e Gonçalo, escravos, por briga, além da preta livre Florencia, que o foi por ter maltratado um menino conductor de um cego.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Eustaquio Josquim Isidro, ignorando-se o motivo da prisão, e Joaquim, escravo de Manoel Francisco Cosseiro, por estar fugido; a ordem do subdelegado da freguezia de San José, Francisco Fernandes Pontes, por desordem; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Manoel, escravo de Francisco de Paula Carneiro Leão, para averiguações policiaes, José Felix da Cruz, por querer assassinar uma mulher, e José Carlos Pereira por desordem.

Esta parte não foi remettida á V. Exc. no dia de hontem, a que he relativa, por não me terem sido enviadas as partes diarias do quartel de Policia e cadeia, que lhe serviram de base.

Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de março de 1852.

Illm. e Exm. Sr. — Nada consta dointerior e nem desta cidade.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguesia de S. José Domingos dos Santos Gusmão, e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista José Pereira Barbosa, por haver dado uma bofetada em outro individuo, cujo nome não me foi participado.

Falleceu hoje na enfermaria da cadeia desta cidade um preto, escravo, [illegible] amarella; e por esta occasião devo participar á V. Exc. que dita febre tem grassado na mencionada cadeia, reiterando eu assim a participação que ja tive occasião de fazer verbalmente a V. Exc. acerca dessa occurrencia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 27 de Março de 1852.

Illm. e Exm. Sr. — Nenhum acontecimento notavel me tem sido communicados do interior.

Nada tambem consta-me haver occorrido nesta cidade nos dias 27 e 28 do corrente.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. José Elizêo Ferreira do Espirito-Santo, por desordem; José Ignacio de Arruda por insultos, o pardo Lourenço Francisco do Nascimento, Pedro Antonio, e José Luiz por briga; á ordem do subdelegado da freguesia do Recife João escravo de Vicente Ferreira Lopes, por ter dado uma cabeçada em um inspector de quarteirão, Robert Montgommery a requisição do consul inglez, e Jacintho de tal por insultos; á ordem do subdelegado da freguesia de S. Antonio Polycarpo Luiz da Paz, e Manoel Lopes Guimarães, ignorando-se a culpa, que deu lugar á prisão desses individuos, e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Luzia do Rosario para correcção.

A ordem do delegado do primeiro districto deste termo, foi presa a preta lavadeira Felicidade, á requisição do fiscal da freguezia de S. Antonio.

Secretaria da policia de Pernambuco, 29 de março de 1852.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 30 DE MARÇO DE 1852.

Depois da leitura do expediente, e approvação das redacções dos projectos, que supprime o conselho de salubridade, e do que fixa a força policial; a assembléa, julga objecto de deliberação, e manda imprimir um projecto do Sr. Vellozo da Silveira, para a creação de uma fazenda modelo. Entrando na ordem do dia; approva depois de grande debate, em que tomaram parte os Srs. José Pedro, Paes Barreto, Manoel Cavalcanti, Maciel Monteiro, Barros Barreto, e Baptista, o art. primeiro do projecto n. 13 que autorisa o governo a contratar com uma, ou mais companhias a conclusão de diversas estradas.

A ordem do dia, he a continuação da de hoje; isto he a continuação em segunda discussão do projecto que começou a discutir se hoje a dos orçamentos municipal, e provincial.

A sessão começou as 11 horas e meia e findou as 3 e meia da tarde.

Correspondencia.

ILHA DE FERNANDO.

Argumentum recti est malis displicere.
Desagradar aos máos he prova de que se procede bem.
Seneca.

Lemos dous numeros do *Echo* que se occuparam com a ilha de Fernando, vimos as calumniosas imputações nelles assacadas contra o muito probo e respeitavel ancião, o Illm. Sr. tenente-coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, e não admiramo-nos; porque mais de uma reputação illibada tem sido açoutada nesse pelourinho infamante, *echo* sómente de mentiras, torpezas e aleivosias.

Nem pense alguem que vamos responder aos baldões co[m] que essa folha calumnia ao digno ex-commandante da ilha de Fernando; não, que seria uma grave injuria irrogada ao caracter nimiamente distincto do Sr. tenente-coronel Veiga Pessoa, vamos unicamente erguer um brado de justa indignação contra os vis detractores, que em sua sanha contra quem não se quer chafurdar na sentina da corrupção em que vivem, perante nenhuma infamia recuam.

São tão destituidas de fundamento e criterio, tão miseraveis e nojentas as accusações feitas ao Sr. tenente-coronel ex-commandante de Fernando; são tão abjectas e despresiveis os energumenos que o querem abocanhar, por um lado e por outro he tão conhecido aquelle honrado militar; esta elle tão acima destas suggestões inventadas pela intriga, despeito e odio; a sua reputação esta tão bem assente sobre trinta e nove annos de uma vida publica irreprehensivel, atravez de todos os grandes movimentos por que tem passado o nosso paiz desde 1817, que a melhor refutação a estas accusações he dizer que o autor dos artigos impressos no *Echo*, e do pasquim tambem nelle publicado com a assignatura de um padre Pio (réo dos mais negros attentados, e que por ter percorrido toda a escala dos crimes está cumprindo a sentença de galés em Fernando) he ☞ *Antonio Borges da Fonseca* ☜!!....

Sim; nós que voltamos agora d'aquella ilha, onde por vezes temos estado, sabiamos que os aleives alli forgicados contra o seu mui digno ex-commandante deviam ser aqui publicados no *Echo*, outr'ora tão solicito em dar elogios ao mesmo a quem agora ladra! Sim, lá sabiamos que os galés Borges e padre Pio, ambos despeitados e furiosos pelas medidas repressivas tomadas pelo Sr. tenente-coronel Veiga Pessoa contra o seu procedimento imminentemente desregrado e immoral, ambos scelerados, incorrigiveis e obseccados no crime, preparavam esse asservo de calumnias, negras como as mentes que as engendraram, para os seus comparsas desse parto degenerado da imprensa pernambucana, que se diz *Echo*, darem publicidade. Sabiamos de tudo como vai succedendo, e como não podia deixar de succeder; porque então dar-se-hia a inconcebivel anomalia de vermos a virtude, o merito, a dignidade unidas e combinadas com o crime, a corrupção e com a baixesa.

Durante a nossa estada na ilha por vezes tivemos occasião de observar o excellente comportamento do muito honrado Sr. tenente-coronel José Maria Ildefonso no desempenho de suas funcções de commandante; e nesta, como em todas as commissões que lhe teem sido confiadas, nunca desmentio o alto conceito que tem sabido grangear pela sua proverbial inteireza e humanidade, a prova temo-la no estado de prosperidade em que vimos a ilha; na satisfação que transluzia no semblante da misera porção da sociedade alli confinada, que via nelle um pai; na desolação em que ficou quando contristada e com as lagrimas nos olhos assistia no embarque do compadecido commandante que soube tanto minorar-lhe a triste condição, etc. Isto foi o que observamos, e esta he a verdade; porque o Sr. tenente-coronel Veiga Pessoa, sempre integro, como o conhecemos, jámais tisnaria a sua administração com as iniquidades que lhe attribuem; sempre muito honrado, nunca se mancharia com especulações vergonhosas; sempre honesto e generoso, nunca se apartaria um só ponto da linha de conducta dos homens de bem; nunca praticaria acções senão que o honrassem muito, nisto he que elle he fidalgo, nisto he que elle he nobre, e por isto he que vós aguçais contra elle as settas invenenadas da vossa maledicencia, da vossa inveja e raiva, [illegible] quando, obedecendo aos impulsos de seu bom coração, deu a um Borges o tratamento que nunca deveria ter, alliviando-o da prisão que justamente soffria na fortaleza da Rata, pedindo a ida de sua infeliz familia para lá, e compadecendo-se de seus infortunios.

Errou ainda; quando, tomando as hypocritas bajulações, que na sua chegada á ilha fez-lhe esse padre Pio por signaes de reconhecimento aos beneficios que a essa vibora fez, salvando-a do punhal dos assassinos na fortaleza do Brum em 1832, e fazendo com que fosse mudado do calabouço em que estava para a prisão do Aljube em Olinda, deu-lhe a honra de sentar-se nas cadeiras da casa do commando, honra muito subida para um réo de tão hediondos e torpes crimes.

Errou ainda mais; quando, vendo o arrojo e petulancia destes dous reprobos, não os conteve infligindo-lhes o castigo tão merecido, como devido ás suas provocações.

Errou, e errou mais do que nunca; quando, não comprehendendo a épocha de corrupção em que vivemos, foi commandar o presidio de Fernando, supportar os desregramentos de depravados galés, soffrer o que ainda ninguem soffreu de injustiças, enredos e machinações tenebrosas, urdidas por inimigos de inqualificavel cynismo; consumir-se, esmerar-se pelo bem publico; para voltar agora alquebrado, cansado, pobre de não ter alguns réis, não para ir á côrte, como diz o *Echo*, pedir a sua reconducção para aquelle presidio; mas para ao menos atirar um bocado aos cães esfaimados que o querem atassalhar, como lhe foi ensinuado por alguem que o avisou do trama e que lhe disse que com dinheiro tudo acabar-se-hia! porque então em vez de improperios e baldões teria encomios e apotheoses; em vez de insultos e epithetos afrontosos teria saudações e as bôas graças dos especuladores do *Echo*!.....

Foram estes os erros, estas as faltas commettidas pelo benemerito Sr. tenente-coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, que tinha de passar por esta provança, para ainda mais, apuradas no crisol do infortunio as suas imminentes qualidades, apparecerem como nunca brilhantes, apesar do bafo impuro dos dyscolos que lh'as querem marear.

* * *

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30. . . . . 10:273,968

Descarregam hoje 31 de março.

Escuna americana — *Glenroy* — farinha e bolachinhas.
Barca franceza — *Conte Roger* — mercadorias.
Brigue brasileiro — *Rio Ave* — idem.
Sumaca brasileira — *Flor de Angelim* — fumo.

Importação.

Brigue brasileiro Esperança, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

9,450 arrobas de carne secca e 40 couros seccos, aos mesmos.

Brigue brasileiro Rio Ave, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes e Companhia, manifestou o seguinte:

10 barricas, 7 volumes, e 8 caixões mercadorias, 200 caixas fogo da china, 1 dita um rebecão, 1 surrão chapeos do chile, 27 peças cabos, 5 saccas cominho, 100 ditas farinha, 63 ditas feijão, 500 caixas sabão, 2 caixões chá, 3 caixoles rapé, 1 caixão chapeos, 8 barris toucinho, 3 barricas cravo, 2 ditas louça, 4 ditas e 107 saccas café, 218 rolos fumo, 1 gigo [illegible]; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . . . 53:444,402
Idem do dia 30 . . . . 1:546,376
54:990,778

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29 . . . 4:205,898
Idem do dia 30. 277,579
4:483,477

Exportação.

Buenos Ayres, brigue russo Ida, de 296 toneladas, conduzio o seguinte: — 60 pipas agoardente, 1400 barricas com 10373 arrobas e 2 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30 . . . . . 1:241,895

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. . . . . 1:354,157

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Lisboa — 29 dias, barca portugueza Ligeira, de 360 toneladas, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, equipagem 21, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello. Passageiros, o visconde de Loures e 1 criado, José Gonçalves Pereira Lima, Miguel dos Santos, Francisco Gomes, Antonio Vieira do Carmo Junior, D. Maria da Luz Adelaide Pereira e seu mano, Francisco Alexandrino Botelho, Joaquim Maria, Manoel Joaquim, e Fernandes Migueis Manoel Gonçalves.

Jersey — 35 dias, patacho sueco Jenny Lind, de 171 toneladas, capitão Ernst Schalo, equipagem 9, em lastro; a C. J. Astley & Companhia.

Rio Grande do Sul — 25 dias, brigue brasileiro Alegrete, de 131 toneladas, capitão Manoel Pereira Jardim, equipagem 10, carga, carne; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, José Ignacio Pimenta e 1 escravo, Bento Gomes Caldeira, Manoel Esteves.

Assu' — 23 dias, brigue brasileiro Conceição, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, equipagem 14, carga, sal; a Manoel Alves Guerra Junior. Passageiro, José Joaquim Fernandes e sua familia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal — escuna dinamarqueza Helena, capitão J. P. Behrinann, carga assucar.

Canal por Maceió — barca dinamarqueza Preceosa, capitão H. Riis, em lastro.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara desta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que apresente carta de edictos virem, ou della noticia tiverem em como Antonio Bernardo Vás de Carvalho, e outros me fizeram apetição do theor seguinte: Antonio Bernardo Vás de Carvalho, Francisco Custodio de Sampaio, Campos & Moreira, Sampaio de Miranda, commerciantes d'esta praça, devendo-lhes José Ambrozio Ribeiro a quantia de 5:115,268 rs. a saber ao primeiro 575,220 rs., ao segundo 384,117 rs., á Campos de Moreira 3:809,991 rs. e á Sampaio de Miranda 344,900 rs., quantias estas constantes de letras acceitas pelo dito devedor, e que se acham a muito vencidas, querem faze-lo citar para a primeira audiencia deste juizo vêr propor-se-lhe a respectiva acção ordinaria pela qual pedem os supplicantes [illegible] de 5:115,268 e os juros estipulados. Requerem pois a vossa senhoria digne-se de o mandar citar visto se terem esgotado os meios consiliatorios, como prova a certidão junta, com a pena de proceder-se á sua revelia, sendo logo citado para todos os termos da causa até final execução. E porque o suplicado devedor se auzentasse, e não se saiba para onde devendo-se proceder a citação edictalmente na forma da lei faz-se mister justificar-se essa auzencia, e incerteza de lugar para que prova do quanto baste e julgado por sentença tenha lugar a citação requirida nestes termos. Pede a vossa senhoria Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M.—Fonseca.—E mais se não continha em dita petição aqui copiada; na qual dei o despacho seguinte: destribuida na forma requerida. Recife 18 de dezembro de 1851.—Costa Menezes—distribuições—A Motta—Oliveira— E mais se não continha em dita petição e despacho aqui copiado, em virtude do que produziram os supplicantes suas testemunhas, e subindo-me os autos concluzos mandei avista das mesmas testemunhas passar aprezente carta de editos com o termo de trinta dias pelo theor da qual hei por citado ao dito supplicado José Ambrozio Ribeiro, para se proceder acção ordinaria que os supplicantes vão propor constante de sua petição supra transcripta afim de comparecer por si ou seu procurador aprimeira audiencia deste juizo que terá lugar a immediata; depois de findo o dito prazo sob pena de correr a causa a sua revelia até final sentença e sua execução. Pelo que toda e qualquer pessôa, parentes e amigos, ou conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto; e o porteiro respectivo publicará e afixará a presente nos lugares determinados no § 2 do art. 45 do reg. com. n. 737 e publicado pela imprença. Dadá e passada nesta cidade do Recife aos 22 de março de 1852. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrivi.

José Raymundo da Costa Menezes

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da 2. vara e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo-se por este juizo do commercio procedido a penhora na quantia de 494$113 rs. em dinheiro, por execução de Bento dos Santos Ramos, contra D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho, e Antonio Augusto Maciel, que se acha no deposito publico, e ali depositada pela dita D. Maria Carolina; por isso, em cumprimento do art. 547 do regulamento n. 737 de 25 de Novembro de 1850, se faz sciente aos credores incertos dos mesmos executados, para que dentro em 10 dias a contar da data deste, compareçam neste juizo, e alleguem a preferencia que tiverem á referida quantia, sob a pena comminada no citado artigo. E para constar mandei passar o presente, e mais dous do mesmo teor, que serão affixados nos lugares determinados no art. 538 do mesmo regulamento. Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco em 29 de março de 1852. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

-- O vapor brasileiro Bahiana, commandante o capitão tenente Segundino, espera-se dos portos do Norte em 5 de abril, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte ao da sua chegada.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Espera-se da Europa no dia 31 do corrente, e bem conhecido e veloz vapor Severn commandante Vincent, e depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul, para passagem dirija-se á casa da agencia: rua do Trapiche Novo n. 42.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achando-se vaga por abandono do professor a cadeira de instrucção elementar do primeiro grao da Fazenda Grande do municipio de Tacaratu, S. Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 14 de junho proximo, em que se effectuarão os exames. Directoria geral da instrucção publica, 22 de março de 1852.—Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

THEATRO DE S. IZABEL.

34.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

QUARTA FEIRA, 31 DE MARÇO DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, subirá á scena impreterivelmente, o drama sacro em 4 actos:

S. Cecilia.

A parte de Cecilia, será desempenhada pela senhora D. Carmela.

Começará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes acham-se a venda no lugar do custume.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

Segue com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche Nova n. 16, segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna Arcelina, para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem nestes 15 dias o hiate Capibaribe, mestre Antonio José Vianna por ja ter a maior parte da carga; para o resto ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o novo e veleiro hiate nacional SANTA CRUZ forrado de cobre para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro brigue nacional Rio Ave: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Elias José Alves, na praça do Commercio.

-- Freta-se para o Rio Grande do Norte e Assú a barcassa Carolina Brazileira, ou recebe-se carga a frete: a tratar na rua da Madre de Deos loja n. 34.

Para o Ceará.

Segue no fim da presente semana com a carga que tiver o hiate Ligeiro quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se a rua do Vigario n. 5.

— No dia 31 do corrente mez, segue viagem para o Rio de Janeiro, a bem conhecida barca Firmeza: quem quizer ir de passagem, ou tenha escravos a frete, dirija-se a rua da Cadeia n. 40, ou na praça, a tratar com o consignatario Manoel Francisco da Silva.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira Flor do Angelim forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Freta-se para o Rio Grande do Norte, Touros ou Assú a bem conhecida e veleira barcassa Aurora Feliz, de lote de 40 caixas, a qual tambem recebe volumes a frete para qualquer dos mencionados portos: a tratar com o mestre Fernandes a bordo da mesma no Forte do Mato, ou na rua do Rangel n. 66.

Leilões.

Hoje as 10 horas da manhãa no Caes da Alfandega haverá leilão de 40 pipas de vinho do Estreito, em lotes a vontade dos compradores.

-- Croco & C., farão leilão por intervenção do corretor Oliveira de um completo sortimento de miudezas, consistindo em luvas, botões, fitas, suspensorios, lapis, obreias, linhas de marcar, bengallas, retroz da melhor qualidade, marroquins, e muitos outros objectos; quarta-feira 31 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O Jardim das Damas.

Sahio á luz o 3º numero deste periodico, contendo como os dous primeiros, materias de instrucção e de recreio; elle he acompanhado de uma estampa grande toda cheia de bellos moldes de labyrinthos impressos em tinta verde sobre papel amarello.

O 1.º numero he acompanhado de uma estampa grande com lindos riscos de bordados impressos em papel cor de roza, e o 2º de uma estampa pequena com moldes de labyrinthos e de mais um figurino que representa as ultimas modas de Paris tanto em vestidos como em penteados.

O 4.º numero, que sahirá para a semana, será acompanhado de uma estampa com riscos de bordados, o 5º de uma modinha com acompanhamento de pianno, o 6º de um bello figurino, recebido ultimamente e que já se está aprompitando.

Todos estes numeros, que formam a 1ª serie do Jardim das Damas custam apenas 2,000 rs. para as pessoas que assignarem este periodico.

O Jardim das Damas he inteiramente estranho á politica e occupa-se tão sómente da instrucção e recreio das senhoras.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muito boas terras de plantações, e cercados, moente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra, criada, boiada muito boa, carros, e todos os mais utencilios inherentes e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento, e não ha duvida de se fazer todo e qualquer negocio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, primeiro andar.

-- Em principio do anno passado desappareceu o muleque creoulo de nome Antonio Caiana, representa ter 16 a 18 annos, pés e mãos grandes, bocca e dentes grandes, tem em cima de uma orelha a dobra cortada, ha probabilidade de andar na freguezia da Escada: quem o pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 43, terá 100,000 rs. de gratificação.

-- No dia 28 de fevereiro desappareceu do engenho Cajabussu' o escravo creoulo de nome Mariano, bem preto, altura regular, com falta de dentes, tem ar alegre, ha noticia certa de ter seguido para a freguezia da Escada, e ter ficado por ahi mesmo: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 43, ou no mesmo engenho acima que receberá 100,000 rs. de gratificação.

-- Precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva para cosinheira em uma casa estrangeira: procure na casa n. 43 na rua da Cruz das 10 horas da manhãa até 3 da tarde, ou na passagem da Magdalena no sitio do Sr. Guerra até as 9 horas da manhãa, e depois das 4 horas da tarde.

-- O abaixo assignado com taberna no largo das Cinco Pontas n. 152, pelo presente declara, que deixa de vender agoardente de producção do paiz, contando-se da publicação deste por diante, e para que se não chame ao engano, faz o presente, contestando qualquer inexatidão que porventura possa apparecer.—José de Medeiros Raposo.

-- Roga-se a Illma. Camara que requisite a S. Exc. o Sr. presidente, uma sentinella effectiva para empedir, que se faça despejo no caes do Collegio como acontece todos os instantes, fazendo afugentar as pessoas, que se assentam nos bancos procurando refrigerio a estação calmosa do dia. Requisitem Illms. Srs., que não deixarão de ser attendidos, visto que os reditos da camara não permittem, que se alli conserve um guarda effectivo.

-- Precisa-se de uma ama desempedida para casa de uma familia fóra da cidade: quem quizer appareça na rua da Guia n. 64.

-- Pede-se encarecidamente a illustre camara municipal, ou a quem competir, mande abrir valados para esgoto das agoas estagnadas (em prejuizo da saude publica) nas diversas ruas da freguezia de S. José, com particularidade o pateo do Terço que se acha intransitavel. Os moradores desta freguezia são dignos de melhor sorte, e não devem ser só lembrados para impostos, multas, etc., etc. — O temorato de febres.

-- Antonio Valentim dos Santos avisa ao respeitavel publico que não se responsabilisa por qualquer divida contrahida em seu nome. Tambem adverte ao respeitavel publico que nada tem com a sociedade dos carros funebres, só que tem alugado mensalmente os seus carros para conducção dos cadaveres para o cemiterio publico, com os mesmos arrematantes.

-- Aos parentes e adherentes de certo negociante, que alardeavam por todas as esquinas e praças desta cidade de pretender querellar de um patricio de S. S., que teve a infelicidade de ser caixeiro da sua taberna na rua larga do Rozario, o qual pelo mesmo facto elle arrostrou perante os tribunaes do paiz, em 1844 e só póde conseguir a absolvição daquella sua victima, pergunta-se por que não levaram a effeito esse seu designio, antes da partida do mesmo para a Europa? Seria pelo remorso, que á tempo lhe acudio para não renovar a perseguição contra o innocente? Seria pelo receio de ver conspirar o feitiço contra o feiticeiro? Dar-se-hia acaso, que fosse por ignorar a realisação da viagem delle? A primeira hypothese he falsa, porque uma alma calejada na maldade não póde ser acommettida do remorso; vive, engolpha-se, e dorme no crime, como pura materia. A ignorancia da ausencia tambem não foi, porque tornou-se bem publica e notoria pelos annuncios feitos nos diarios desta cidade, pelo facto de tirar passaporte etc.; logo foi mera cobardia, foi verdadeiro receio, que assalta, desarma e faz recuar algumas vezes ao traidor, quando lobriga e avista a pobre victima, que espera para atrocidar; foi o terror de que possuio-se, ao lembrar-se de que na propria urdidura elles poderiam cahir. Mas consolem-se os amigos, não desesperem, porque Deos he justo, e os ha de fazer espiar caro tanta perversidade e cynismo; elle mesmo não permittirá que a innocencia de novo soffra e seja perseguida por demonios encarnados, e entes tão perdidos, e se ainda insistirem, confiem, que o Mago Belzebuth lhes reservara o melhor cantinho ao seu gothico e obscuro palacete.—O Cangulo.

— Quem tiver e quizer alugar um sitio, perto da praça, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua do Aragão n. 32.

— Aluga-se uma casa, sendo nas seguintes ruas, Hospicio, Sebo, Mondego, Trempe, Alegria, S. Gonçalo, Aurora, Nova e Collegio: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Aragão n. 32, ou annuncie por este Diario.

-- Octaviano de Souza Franco, remette para o Rio de Janeiro, o seu escravo Lino, creoulo.

-- O Sr. José Paulo do Rego Barreto queira ter a bondade de ir ao terceiro andar da casa n. 30, da rua larga do Rozario, cumprir o que tratou fazer em 2 de janeiro proximo passado, e até agora não tem apparecido.

-- Desappareceu do sitio do Chora Menino, no dia 28 do corrente, um Ema, principiando a empenar de novo: a pessoa que a levar no dito sitio, será gratificada com 5,000 rs.

-- Quem tiver uma imagem da Senhora da Conceição, obra bem executada, e a queira trocar: annuncie.

-- José Luiz Alves, retira-se para Portugal.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sabendo cozinhar: annuncie.

-- A. O. Nicolle, retira-se para França, em companhia de sua mulher e de sua sogra.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de familia: na rua do Hospicio n. 17.

-- Antonio Pinto, subdito portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

-- João Antonio de Abreu Trindade, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

-- A senhora Maria Sarapiana dos Prazeres, tem uma carta na rua do Queimado, botica n. 15.

-- Na rua do Padre Floriano n. 18, casa da esquina, que tem duas portas, ha uma mulher para ama de casa, a qual faz tudo que he preciso de portas a dentro.

-- Um moço branco, solteiro e sem familia, precisa de uma ama de meia idade, que cozinhe soffrivelmente, engomme bem, ensabôe e compre na rua, e que seja capaz de encarregar-se de todo o serviço interno de uma casa; quer-se mulher aceiada e activa, e se fôr bastante feia tanto melhor: a que estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua estreita do Rozario, sobrado n. 15, e ahi se lhe dirá quem precisa.

-- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, vai á Europa.

-- A pessoa, que annunciou, precisar de uma mulher de meia idade, que entenda de cozinha e engommado: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54, que se dirá aonde mora.

Março 17 de 1852.

Desappareceu na tarde do dia acima, da rua das Cruzes n. 30, o escravo crioulo de nome Manoel João, que representa trinta annos, mais ou menos, estatura media, corpolento; tem uma orelha furada, um lobinho junto a orelha direita, na cabeça, e esta com diversas marcas como parecendo de bordoadas, onde não cria cabello, pés grossos e como que affectados de calor de ligado, e tem viziveis signaes de surrado; levou camisa e seroula de algodão da terra, sendo a camiza de bertura de enfeites e botões da mesma fazenda, feita no matto: levou mais roupa, como calça e jaqueta de algodão de listra etc. Ha bem fundadas suspeitas de que elle tenha seguido para as partes de Goianna, notando, que outr'ora foi elle pegado adiante da cidade da Victoria, no lugar de S. João dos Pombos, como que em direcção ao lugar de que he natural, que segundo indicios, he lugar alli immediato, ou tanto mais acima; poderá desta vez levar nova direcção, porque tem conhecimento dos lugares daqui para o Sul, até mesmo no territorio de Alagoas. Roga-se a policia, capitães de campo e pessoas do povo a apprehenção do dito escravo, sendo que aos ultimos promette-se gratificar bem seu trabalho; podendo ser entregue no lugar acima mencionado, ou no engenho Dourado na freguezia de Ipojuca a seu senhor Feliciano do Rego Barros e Araujo.

FURTARAM em a noite de sabbado para domingo (27 á 28) p. p. e do quintal do Portocarreiro na rua da União, uma bacia de arame quazi nova de mediana grandeza, e com uma pequena solda no fundo; roga-se as pessoas aquem for ella offerecida, tenham a bondade de aprehende-la e manda-la levar a casa sobredita, por cujo favor se lhe ficará bem agradecido e dar-se-ha mesmo alguma gratificação se a quizer o aprehensor aceitar.

-- Miguel Joaquim da Costa tendo de seguir viagem para Lisboa, deixa por seus procuradores, em primeiro lugar a seu Irmão Domingo Alves da Costa, em segundo o Sr. Marcellino José Gonçalves da Fonte, em terceiro o Sr. Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

-- Manoel Joaquim Martins, subdito portuguez, d'ora em diante se assignará por Manoel Joaquim Martins de Oliveira.

-- Desappareceu no dia 22 do corrente março da barra do Rio-Formoso um mulato escravo de nome João de idade 18 annos, pouco mais ou menos, com principio de buço, de boa altura, corpo regular, levando camisa de riscado encarnado, calça de algodão azul, chapeo de palha novo com laço de fita preta, e tem por signal mui saliente um talho na buchexa do lado direito, proveniente de um couce de cavallo quando pequeno, dito mulato andava de proeiro em uma barcaça: roga-se portanto as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo que delle tiver noticia ou encontro o prendam e façam conduzir a mesma barra do Rio-Formoso ao seu senhor Felix José de Lima, ou no Recife ao Sr. José Gomes Leal que será recompensado.

-- João Ribeiro Braga, declara que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por João José Ribeiro Guimarães.

Rua das Trincheiras.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como tiram-se folhas corridas e tambem titulos de residencia, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Pede-se ao Sr. A. Gonçalves Ferreira, sirva-se ter a bondade de mandar pagar 2,280 rs. de bolachas na padaria da rua larga do Rozario n. 48, que comprou em dezembro de 1847.

[illegible] tempo de 2 annos, pagando-se os juros todos os mezes sobre uma morada de casa no valor de mais de 3:000,000 rs., chãos proprios, livres e desembaraçados, decimas pagas: quem quizer dar dirija-se a rua do Rangel n. 35, que se dirá com quem ha de tratar.

-- Furtaram nos dias da semana passada do quintal da casa da esquina da rua da União uma bacia de arame com o diametro de tres palmos pouco mais ou menos: a quem fôr offerecida, ou della der noticia, se gratificará, querendo restitui-la, na mesma casa.

-- Aluga-se uma optima escrava para todo serviço de casa: na rua Direita n. 24, segundo andar.

Ao Publico.

O director empresario do theatro de Apollo, tem a satisfação de annunciar que domingo 4 de abril terá um brilhante espectaculo em festejo ao anniversario natalicio de S. M. F. a Senhora D. Maria II rainha de Portugal. O programma do divertimento será annunciado como he de costume por este jornal e por cartazes.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se alugar uma casa, preferindo-se no bairro da Boa Vista.

Que lastima.

Meu amigo R para que pediste para ser riscado do baile de mascarados.

O Baile de Apollo.

-- Narciso José Francisco Paranhos vai a provincia da Bahia; a tratar de seus negocios.

-- Antonio Prieto como procurador de Jeronima Maria da Conceição, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Antonia, creoula.

— Aluga-se o armazem da casa da rua do Trapiche n. 6, trata-se na rua do Collegio n. 17.

— O abaixo assignado tendo acceitado ao Sr. Francisco Moreira da Costa 4 letras na importancia de 1:003,518 rs. pela compra da taberna sita na rua Direita n. 27, que girava sob a firma de Francisco Moreira da Costa & C., sendo esta quantia proveniente dos fundos que aquelle Sr. possuia na dita taberna e unico capital d'esta: declara que ficam de nenhum effeito as ditas letras e por consequinte nullo qualquer negocio que com ellas se fizer visto não ter o abaixo assignado concluido a dita compra em consequencia de não terem os credores concordado em ficar a cargo do abaixo assignado a liquidação d'aquella firma; por não querer aquelle Sr. prestar-se a indoçar as letras que os ditos credores deviam saccar dos débitos contrahidos pela dita firma.

Alberto Jacintho de Souza.

-- João Duarte Maginario, com procuração bastante de José Pestana da Silva, faz sciente as pessoas que tinham em seu poder penhores em objectos, hajam de os ir resgatar no praso de 15 dias, na rua do Rangel n. 10; do contrario serão vendidos para pagamento.

— Quem precisar de um menino, para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas: dirija-se ao Passeio Publico, loja n. 11, que se afiança sua conducta.

--Manoel de Souza Guimarães, vai a portugal, e deixa por seus procuradores os senhores, em primeiro lugar, José Dias da Silva Guimarães; e o segundo, José da Silva Campos; em terceiro, José Antonio da Costa e Sa, ficando o 1.º seu procurador encarregado de todos os seus negocios, e por isso o poderão procurar, na rua do Livramento.

-- Manoel da Silva Ferreira, vai o Portugal.

-- Th: Chavannes retira-se com sua familia para os Estados-Unidos.

-- Thomas Gould, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Joaquim Antonio dos Santos Andrade, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo mulato, de nome Lucas.

-- J. B. da Fonseca Junior, remette para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome Filippe, creoulo.

--Em consequencia de me retirar desta provincia, convido a todos os meus credores no praso de 8 dias contados da dacta deste, á me apresentarem todas as suas contas para serem immediatamente pagas, na certeza de que depois deste praso não annuirei qualquer exigencia que se me faça por julgar nada dever; espero todos os dias até as 9 horas, e das 2 da tarde em diante na casa de minha residencia: na rua do Vigario, n. 15, 3. andar. Recife, 27 de março de 1852

Manoel José Barboza Braga.

-- No dia 31 do corrente pelo meio dia na sala das audiencias, se ha de arremattar, por ser a ultima praça, um terreno, uma morada de casa, uma meia agoa, e algumas benfeitorias: na travessa da rua Augusta, penhorados aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães, por Matheus Austim & Companhia; perante o Sr. juiz municipal.

-- Manoel de Queiroz Monteiro retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

-- Previne-se aos Srs. Alberto Jacintho de Souza e Francisco Moreira da Costa, que elles não podem dissolver a sociedade que tem na taberna da rua Direita n. 27, sem consentimento de seus credores, com os quaes ainda não se entenderam, e por isso estão sujeitos á liquidação de dita taberna que gyra sob a razão de Francisco Moreira da Costa & Companhia.

-- Quem se julgar credor de João Alves de Oliveira ou João Alves de Oliveira & Companhia queira apresentar as suas contas até o dia 2 de abril proximo na rua da Cruz, venda n. 37 para serem conferidas e dessa data em diante não se responsabilisam por qualquer conta que possa apparecer, pertencente as mesmas firmas.

--Pede-se encarecidamente ao Sr. Luiz de Oliveira Mello, praticante na barca Margarida, que se dirija a rua do Rangel n. 10, para um negocio que se deseja deslindar, visto o mesmo senhor não attender a uma carta que se lhe dirigio.

-- Pelo juizo da segunda vara do commercio foi designado o dia 2 de abril proximo futuro as 10 horas da manhãa na casa de sua residencia na rua da Madre de Deos para a reunião dos credores do fallido Marcelino José Ribeiro afim de se proceder a verificação de creditos, formar contrato de união e nomeação de administradores, e por isso os credores do referido fallido deverão comparecer na casa do mencionado juiz no dia e ora designado, e para conhecimento de todos faço o presente annuncio por ordem do mesmo juizo.

-- Da-se 1:000,000 rs. a juros de 1 1/2 por cento ao mez, por tempo de um anno, ou mais se convier, sob hypotheca em predio, livre e desembaraçado nesta cidade: quem quizer, annuncie, ou dirija-se a rua Direita n. 59, que se dirá quem da.

-- Quem precisar de uma ama, para serviço de casa: dirija-se ao largo do Pilar n. 13.

-- Alugam-se 3 armazens, na rua de S. Francisco, por baixo da casa que pertenceu a sociedade Apolinea, proprios para a melhor coxeira: quem os pretender, entenda-se com o Sr. Rodolfo João Barata de Almeida, na rua do Collegio n. 8, primeiro [illegible]

— Precisa-se alugar uma preta forra, ou captiva, para o serviço de casa e comprar na rua: no Hospicio, sitio da senhora Viuva Cunha.

-- Offerece-se um moço bastante habilitado para administrador de algum engenho, melhorar em obras e fabrico, se assim o exigir: offerecendo mais a vantagem de despensar feitor de campo, ficando tudo sobre sua responsabilidade: ensinará tambem algum menino a primeiras letras, gramatica portugueza, e arithemetica; prometendo tudo desempenhar saptisfatoriamente: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a travessa da rua Bella n. 2, cocheira que foi do Lopes que achará ahi dita pessoa.

-- Da-se pequenas quantias a juros sobre pinhores de ouro ou prata: no becco do Padré n. 22.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 20 annos o qual entenda de venda; em Fora de Portas rua do Pilar n. 145.

-- Quem pretender um cavallo de estribaria sofrivel em andares, muito forte e manteúdo, proprio para carro, o achará na cavalarice do Sr. Pedro: na rua da Senzalla, por preço commodo.

Contrato das carnes.

Para melhor andamento do serviço dos açougues, precisa-se de pessoas que saibam talhar a carne, pagando-se a razão de cem réis por cada arroba que picarem, tendo principio no primeiro de abril proximo: quem estiver nestas circumstancias póde apresentar-se a qualquer dos administradores dos diversos açougues do contrato, com as fianças do costume.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5.

Quinta feira da presente semana, abre-se este estabelecimento, sendo os trabalhos da cozinha dirigido por um optimo cozinheiro; offerece todas as comodidades para quem nelle quizer assistir; recebe assignaturas mensaes, não só para mesa redonda, como para mandar levar comida nas casas dos assignantes, e dá comida avulsa a qualquer hora.

-- Roga-se ao Sr. M. T. B. C., o favor de ir a rua da Praia n. 17, a negocio que lhe diz respeito, se não quizer ver o seu nome por estenso nesta folha.

-- Offerece-se um homem brasileiro, o qual tem muito boa conducta, para caixeiro de rua, e o mesmo dá fiador a sua conducta.

— Uma pessoa que tem pratica de administração de engenho, se offere a administração de algum engenho, ou sitio; essa pessoa he casada, tem familia e dá fiador a sua conducta: quem precisar, annuncie para ser procurado.

-- Quem se julgar credor de Josquim da Costa Faria, por transacções feitas em sua padaria, sita na rua da Senzalla Velha n. 96, queira apresentar suas contas a José Antonio de Carvalho, na praça do Commercio, casa n. 15, no praso de 8 dias, depois dos quaes não se responsabilisa, visto estar contractado a venda da mesma padaria, com o Sr. Antonio José Pedro Gonçalves.

-- Qualquer mestre de barcaça, que navega daqui para o Rio Formozo, e que em julho de 1846, recebeu do abaixo assignado 150 couros de cabra e 20 meios de sola, para entregar ao Sr. José da Roza, ou o mesmo Sr. Roza lhe entregou aqui, como se suppõe, querendo vir declara-lo ao abaixo assignado, na rua da Cruz n. 33, se lhe dará uma boa gratificação, visto que se tem de requerer a thesouraria a copia do manifesto, e se ignora o nome de barcaça e do mestre.

Luiz José de Sa Araujo.

--Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de idade 14 a 16 annos e que seja de boa conducta: na rua das Cincas Pontas n, 67 se dirá quem precisa.

-- Offerece-se uma pessoa de bons costumes para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual desempenha perfeitamente o serviço interior de qualquer uma casa: na rua das Cinco Pontas n. 59, achara com quem tratar.

Precisa-se de uma ama seca que entenda de cosinha, dando-se bom ordenado, conforme o seu trabalho, quem quizer appareça na rua do Brum dentro do Recife, unico sobrado que tem no caes, sendo de dous andares e pintado por fora de encarnado.

--Precisa-se de uma ama para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia, preferindo escrava: no Hospicio, sitio do portão verde junto do da Sr. Viuva Cunha.

--Precisa-se de um feitor para um sitio: na Passagem da Magdalena, que entenda de plantar capim, e de ortalices: na rua do Trapiche n. 3.

-- Na rua do Livramento n. 10, sobrado, se dirá quem vende 1 adereço, 2 voltas, 1 corrente para relogio, 1 relogio patente, pulceiras, anelões, transelins, cordões, medalhas, 1 figa, 1 paliteiro de prata, 1 par de castiçaes, e 24 colheres.

Attenção.

Na nova fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto tanto de seda como de panninho para homem e senhora, por menos preço do que em outra qualquer parte; grande sortimento de panninho e seda em peça de todas as cores para cobrir armações servidas, concerta-se qualquer chapeo e por menos que em outra parte.

Não se duvida pagar muito bem Por uma mulata, que seja moça, robusta e sadia, ainda que não tenha habilidades: a tratar na rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

-- Deseja-se saber na rua da Madre de Deos, venda n. 36, se nesta praça existe o Sr. Agostinho Gomes da Silva Rego, ou na falta deste, sua mulher a Sra. Feliciana Maria Cavalcanti, a negocio de um seu parente que mora na comarca de Goianna.

-- Arrenda-se um sitio em S. Amaro, com muito boa casa e fructeiras, tem commodos para sustentar 8 vaccas: quem o pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 70.

-- Precisa-se de uma pessoa que se proponha a tirar formigas, sendo esta operação por fóles: quem a isto se quizer propôr, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 70.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 6 a 25 annos, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14.

-- Compra-se uma casa terrea [illegible] no bairro da Boa Vista [illegible] quem tiver para vender annuncie por esta folha para se tratar.

-- Compram-se 2 ou 3 gargantilhas para pescoço de senhora, modernas, assim como alguns aneis para meninas, tudo de ouro de lei e sem feitio: na rua dos Pires n. 23.

-- Compra-se uma carroça de conduzir, com cavallo, que seja nova e bem construida: no aterro dos Afogados n. 31, ou annuncie.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- Compram-se uns caxilhos para porta de varanda, com suas bandeiras, e que estejam em bom uso: quem os tiver, annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel, loja n. 7.

-- Compra-se o diccionario de pronuncia inglez, de Walker, já usado: quem tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

-- Compra-se toda a porção de latas que tenhão sido de ararula: na rua estreita do Rozario travessa para o Queimado n. 39,-A-depozito.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 16. loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio de Janeiro, que havia de correr no dia 17 do corrente, e o vapor inglez sahio no dia 16. Na mesma loja tambem tem a venda, bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que ficou para correr de 28 a 30 de março.

-- Vende-se uma muleca de bonita figura: na rua da Guia n. 64.

-- Vende-se uma escrava creoula de idade 25 annos, perfeita engommadeira e cosinheira, lava de sabão, faz renda, e coze liso, sabe vestir bem uma senhora: a tratar na rua Augusta n. 33, a qualquer hora do dia.

Mel baratissimo.

Vende-se mel de assucar a 200 réis a canada de 8 garrafas: na rua da Concordia n. 8, refinação franceza.

Generos mais baratos he impossivel,

vinho da Figueira, a 160 rs. a garrafa; sevada nova, a 80 rs. a libra; farinha do Maranhão, a 80 rs. a libra; dita de araruta, a 160 rs. a libra; manteiga franceza, a 560 rs.; chá superior, a 2,000 rs.; linguiças do sertão, a 200 rs.; toucinho de Santos, a 160 rs., e os mais generos proprios do estabelecimento, vendem-se a proporção destes, para saldar contas: na venda da esquina do beco da Lenha n. 21.

-- Entre as duas pontes da Passagem, primeiro sobrado, indo da ponte pequena: vende-se uma vacca, que dá bastante leite e o bizerro está com 8 dias, por preço commodo.

-- Vende-se a taberna, sita no beco do Peixe Frito n. 5, bem afreguezada, e faz-se todo negocio: a tratar na mesma.

-- Vende-se uma barcaça nova e bem apparelhada, prompta a dar a vela, por preço commodo: em Fóra de Portas n. 141.

-- Vendem-se 34 palmos de terra com 300 de fundos, na rua Nova da Soledade, do Sr. Herculano: a tratar na rua da Santa Cruz, venda n. 5.

-- Vende-se uma parda muito robusta, propria para o serviço de uma casa: a tratar com João José de Carvalho Moraes, no Recife, loja de ferragens.

Sedas, no aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 14, defronte da boneca,

ha os mais superiores cortes de vestidos de seda pretos e de côres, de muito lindos gostos e por preços, que muito animará ao comprador.

Cortes de tapetes a 100 rs. o par, no aterro da Boa Vista n. 14, defronte da boneca,

ha chegado cortes de tapetes, para sapatos, com um toque de avaria, a 100 rs. o par, e limpos, a 320 rs.; couro de lustre o melhor que ha, a 2,500 rs. a pelle; sapatões de lustra, para homem, os melhores que tem vindo da Bahia, a 3,000 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., e brancos, a 800 rs., de orelha, a 1,000 rs.; assim como, um novo e completo sortimento de calsados francezes de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menina e menino, tudo por preço muito commodo, a fim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se, por preço muito commodo, um par de dragonas em muito bom estado, para official subalterno da guarda nacional; assim como, uma banda de seda, rica, para grandes paradas, e outra de serviço ordinario, e um fiel de espada: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

-- Vende-se o sobrado de 2 andares da praça da Boa Vista n. 8: a fallar na rua do Crespo, loja de Joaquim da Silva Castro.

--Vende-se uma mulata, de 16 a 18 annos, sadia e robusta: na rua da Cadeia de S. Antonio, armazem n. 15.

-- Vende-se um excellente cavallo, muito manteudo e grande, proprio para carro: a tratar na cocheira da travessa da rua Bella n. 2.

Loja nova.

Vende-se nesta loja, por preços baratissimos o mais moderno sortimento de fazendas finas a saber: cortes de vestidos de seda branca, montelletes pretos, e capotinhos para meninas; romeiras de linho com enfeites de seda, lós pretes, ricos cortes de chamalote para vestido, bem como grós de naples de furta-cores dos gostos mais modernos para vestido, e cortes de lãa de camello com 14 covados pelo barato preço de 6,000 rs. o corte, luvas de seda de cores, de torçal, pelica e muitas outras fazendas tudo por barato preço na nova loja da rua do Rangel n. 8.

-- Vende-se uma padaria em S. Amaro por preço commodo, a qual se acha bastante afreguezada de Pão, bolacha e bolacinha de leite, e se da a receita a quem esta comprar: a tratar com Sebastião José de Oliveira travessa do Vigario n. 1, tenda do Cordeiro.

-- Na rua Nova n. 8, vendem-se 2 colchas de damasco, 2 toalhas de lavarinto, 1 jarro e bacia de christal, tratado de harmonia por Breton, seguido de um Diccionario de Accordãos, a Donzella do Nevoeiro e varios livros [illegible]

Baratissimo.

Vende-se ricas joias de ouro e diamanto, brilhantes, tudo do ultimo gosto de Paris, quem quizer comprar dirija-se ao Hotel Francisco: na rua do Trapiche n. 9. assim como quem achar um caxorro d'agua femea inda pequena com um signal preto no olho e a trouxer no mesmo Hotel será bem recompensado.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo 1 mulata de idade 22 annos, engomma, coze e faz doce; 1 preta de idade 20 annos, cosinha e engomma; 3 escravos novos de todo o serviço sendo um delles cosinheiro: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se na rua do Apollo n. 18, mercurio chegado de Lisboa de superior qualidade, por preço commodo.

Attenção, optima pechincha.

Vendem-se botins de bezerro francez, obra muito boa, e muito propria para o inverno, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, venda n. 75.

-- Vende-se os mais aprovados charutos da Bahia denominados, primores, regalos, medianos e cassadores, afiança-se a optima qualidade, pelos preços os mais commodos possiveis; na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

-- Vende-se uma molata moça de bonita figura sabe engommar com perfeição, cozinhar cozer e fazer bico: na rua Direita n. 82, 2. andar.

-- Vende-se huma molata moça de bonita figura, que sabe engommar com perfeição, cozinha e faz bicos: na rua Direita n. 82, segundo andar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Farinha Fontana,
chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- No armazem da rua da Moêda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cobertores de algodão.
Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Potassa americana.
-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.
recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— **Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.**

Deposito de cal virgem.
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Principios geraes de economia publica e industrial.
Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— **Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.**

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.
Casa de commissão de escravos.
Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

4,000
Vende-se rape de Lisbôa, chegado ultimamente, vindo de encommenda, cousa superior, e responsabilisa-se pela qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

[illegible] do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Superior chá nacional
em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Para a quaresma.
Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.
Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10 000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.
No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se um terreno com 300 palmos de frente e perto de 1000 de fundo, com grande viveiro, que tem perto de 500 palmos de comprido, na estrada que vai para o Manguinho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9.

ARADOS AMERICANOS.
Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se um escravo pardo escuro, proprio para o matto, por ser robusto e acostumado ao serviço de campo, vindo ultimamente do Pará: a tratar na rua da Cruz numero n. 45.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.
Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Azeite de carrapatô da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.
Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, e outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

Taixas para engenhos
Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Baratissimo.
Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Cebo refinado.
Vende-se superior cébo refinado, em barricas, que por muito superior se recommenda para o fabrico das velas de carnauba: na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

-- Vende-se uma preta cosinheira de profissão, engomma e coze: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se um cavallo sem achaques e bom carregador baixo: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se um methodo para violão, por Luigi Castelacci, em francez, e com optimas musicas, outro dito em portuguez, por Ma[illegible] lições para se aprender: na rua das Cruzes no primeiro andar desta typographia.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.
Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.
Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Sementes de ortalice.
Vendem-se sementes de ortalice de todas as qualidades muito novas, vindas de Lisboa na galera Margarida, e feijão carrapato e de flores: na rua da Cruz, atrás do Corpo Santo n. 62.

— **Na rua do Apollo, no trapiche do Ferreira, vende-se cal virgem de Lisboa, em barris, chegada ultimamente no brigue Laia, pelo diminuto preço de 3,500 rs.**

Pechincha.
Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

— **Vendem-se batatas muito superiores, inglezas, recentemente chegadas: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega defronte do guindaste.**

Banana e goiaba.
Vende-se superior doce d'aquellas fructas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

Vende-se
Espermacete em caixas de 16 libras.
Farinha superior em saccos de alqueire.
Chá preto superior.
Erva matte.
Verdadeira genebra de Olanda em frasqueiros.
Charutos da Bahia superiores.
Serveja fina: na travessa da Madre de Deos, armazem ns. 4 e 6, pintado de côr.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cambraias para cortinados a 2,400 rs. a peça.
Na rua do Crespo, loja da esquina, que vira para a Cadeia, vendem-se cambraias descampinadas, para cortinados, a 2,400 rs. a peça, com 8 e 1/2 varas.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.
Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

Farinha de mandioca.
-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Grande sortimento de fazendas baratas.
Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

—. **Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.**

-- Vende-se uma mulata, que sabe de todo o arranjo de uma casa, he muito fiel e cuidadosa: na rua do Amorim n. 35.

Madama Roza Hardy, modista brasileira, na rua Nova n. 34,
neste estabelecimento he chegado recentemente, um grande e brilhante sortimento de modernas fazendas, vindas de Pariz, consistindo além de outras fazendas, em ricos cabeções pretos de blonde; mantas de filó de seda preta bordadas a imitação de blonde; assim como capotinhos pretos e de cores, muito proprios para os actos da semana Santa.

Vendem-se ricos veos pretos de seda, de linho e de retroz de Italia; manteletes pretos do ultimo gosto e com ricos enfeites; mantas de seda pretas; meias de seda pretas de peso e outras fazendas de gosto, tudo por preço de agradar aos compradores: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Na rua do Crespo n. 21, loja de Bernardino Maia da Silva.
Vendem-se nesta loja chapeos para Sra. os mais modernos que tem vindo de Paris, seu preço só avista da qualidade; nesta loja tambem tem um completo sortimento de fazendas francezas, dos gostos mais modernos por tudo ser de encommenda feita pelo dono do estabelecimento, da-se amostras para ver se agrada; como sejam ricos chamalotes pretos para vestido, sarjas pretas, muito superior pannos pretos, setins macao para vestidos e coletes, cambraias de seda proprias para bailes pelos seus ricos dezenhos francezas com barra a moda de Paris e outras muitas fazendas proprias do mercado.

Velas de espermacete.
Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vinho branco.
Vende-se vinho branco do melhor, que vem ao mercado: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vendem-se 3 casinhas terreas, no largo da igreja de S. Amaro, que rende um e um quarto por cem ao mez, ou troca-se por uma casa aqui na praça, ou por escravos: a tratar na rua das Cruzes n. 40.

Attenção.
Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs., fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma pequena porção de biscoutos de renns que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

-- Vende-se sebo derretido de superior qualidade, a 6,400 rs. a arroba, e velas de carnauba, a 8000 rs. a arroba: na rua Direita n. 59.

-- Vende-se uma casa terrea em Olinda, por preço commodo: na ladeira da Bica de S. Pedro: em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 24.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000.000 e 1:000,000 de rs.
Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 16. loteria a beneficio da construcção e reparos das matrizes da provincia do Rio de Janeiro, cuja lista vem no primeiro vapor, na mesma tambem receberam pelo vapor inglez Tay, entrado em 24 do corrente, os afortunados bilhetes e cautelas da 23. loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, os quaes acham-se tambem a venda e trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

A melhor farinha de Magé,
a 2,500 rs. a sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da Alfandega.

-- Vende-se uma canoa de carreira de burdãozinho, de 35 palmos de comprido e 3 e meio de largura, por muito diminuto preço: a tratar na loja de miudezas da rua do Collegio n. 3.

-- Madama Buessard Millochan recebeo pelo ultimo navio do Havre os objectos de quaresma seguintes; mantas de bico preto para cabeça, bicos, lenços de seda, filós, crepe, chales, fitas, transas e franjas, luvas de malha que se venderão muito em conta no aterro da Boa-Vista loja n. 1.

-- Vendem-se pés de larangeiras enxertadas, de embigo e selectas, boas para se mudarem; assim como pés de sapotis, de fruta pão, de limas de embigo, de limão doce, de romeiras da China: na estrada que vai do Manguinho, para a dos Afflictos, na terceira casa do lado esquerdo de Manoel Marques.

-- Vendem-se sapatos do Aracaty, a 800 e 880 rs. o par; couro de lustro, marroquim de todas as côres, sola e couros de cabra dos melhores que tem apparecido no mercado, sapatos para homem e senhora, de couro de lustro, de marroquim, de tapete, de panno e couro; assim como tamancos de todas as qualidades, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Livramento n. 5, ou em frente ao pé do nicho, loja de calçado.

-- No aterro da Boa Vista n. 54, vendem-se 6 valsas e diversas musicas para piano, vindas do Rio, e um methodo para flauta.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

-- Vende-se uma padaria por preço commodo em Sant'Anna a qual esta bastante afreguezada tanto de pão como bolacha e bolachinha de leite; dá-se a receita a quem esta comprar: trata-se na rua do Vigario n. 1.

Attenção.
Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, bolachinhas muito finas de leite em latas de 8 libras e a retalho, vindas de Lisboa, proprias para almoço de chá, figos em calda, passas muito grandes, ameixas de tres qualidades muito peitoral, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

-- Vende-se um violão com pouco uso de muito boas vozes por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- Vende-se na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, uma linda parda de 22 annos de idade, com habilidades e com uma filha muito linda de 5 annos, uma linda negra de 22 annos com habilidades, uma creoula de 26 annos e uma dita de 30 annos com habilidades, e um mulecote para todo serviço, tanto da praça como do campo.

CANTOS PATRIOTICOS
Por A. B. Gitirana Costa.
Sâhio um folheto com este titulo, e acha-se a venda na rua do Crespo n. 11, no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Estima, e no Recife, loja do Sr. Cardoso Ayres.

— **Vende-se um preto de nação, optimo forneiro e mestre de masseira: a tratar na rua da Senzalla n. 90,**

-- Vendem-se uns dos melhores carros de duas rodas, com coberta, ainda com pouco uso, arreios de lustro, com ferragens prateadas: na cocheira atrás do Carmo, se dirá quem vende.

Mello Freire.
Vende-se o Direito das Pessoas por Pascual José de Mello Freire, traduzido em portuguez pelo bacharel Francisco Pereira Freire, advogado nesta cidade, para uso do terceiro anno juridico: na praça da Independencia livraria n. 6, e 8.

Sapatos baratos.
Na rua Nova, loja n. 51, de José Maria da Costa Carvalho, vendem-se sapatos de couro de lustro para senhora a 1$440 [illegible] as cores a 800 rs.; ditos de marroquim para homens a 1$000 rs.; ditos de couro de lustro, cordavão e marroquim com colchetes para menino a 500 rs., ditos de tapete para homem a 1$620 e de outras qualidades por modico preço.

-- Vende-se por precisão um sitio no lugar da Capunga com duas casas terreas de pedra e cal, sendo uma grande feita a moderna, obra de bom gosto, com bastantes commodos, que tem arvoredos de todas as qualidades de frutas, tambem dous sobrados um na rua Direita, e outro na rua do Encantamento do Recife, e varias propriedades terreas em boas ruas desta cidade: na rua Augusta n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto de nação, muito bom trabalhador, e moço, com tanto que seja para o mato: tambem se troca por uma preto creoula mocamba: na rua do Hospicio n. 4.

Agrada ao comprador.
Vendem-se lindas casemiras de listra de cor pelo barato preço de 5$000 o corte; manteletes muito bonitos de cor e pretos a 16$ rs; cassas francezas largas bonitos gostos e cor fixas a 320 rs. o covado; chitas francezas largas de barra ao lado, ultimo gosto a 300 rs. o covado; setim preto e chamalote, por preço tão barato que o comprador muito lhe ha de agradar; chapeos pretos francezes muito finos pelo barato preço de 5,000 rs; sarjas hespanholas a melhor que ha no mercado de 2,200 a 2,600 rs. o covado; lós pretos muito superiores a 6$500 rs.; ricos cortes de vestido de chamalote preto e sarja lavrada o mais rico que de França tem vindo a esta cidade e por preço muito barato: na rua do Crespo loja n. 16 esquina da rua das Cruzes.

Facas e garfos.
Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se facas, e garfos de cabo de balanço a 5,600 rs a duzia, ditas de cabo oitavado a 3,000 rs. a duzia, assim como um sortimento de colheres de soupa e chá.

Ricas fitas para sinteiros.
Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se ricas fitas de sarja de seda para sinteiros de menino, assim como um grande sortimento de ditas a setinadas para chapeos de Sra. por preços muito commodos.

Attenção.
Na rua do Cabugá n. 6 vendem-se babados do Porto de largura de 1 palmo a 180 rs., ditos de largura de 2 palmos a 240 rs a vara, botões de madreperola a 560 rs, ditos muito finos a 720 rs., caixas de colxetes francezes a 70 rs. a caixa.

--Na rua do Capugá vendem-se charuteiras a 320 rs, ditas mais pequenas a 240 rs. cada uma.

-- Vende-se um sitio a beira do rio, adiante da Ponte d'Uchôa, com casa magnifica, tendo adiante grande sala, 2 gabinetes e 2 alcovas, sala igual atrás, mais 3 quartos e cozinha, terreno com mais de mil palmos de comprimento e grande baixa de capim: na rua de S. Amaro n. 16.

Luvas de fio da Escocia.
Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se luvas de fio da Escocia a 320 rs. o par, sem môfo algum.

-- Na rua do Capugá n. 6, vende-se marroquins a 1,500 rs. a pelle.

Pentes de alizar e de cocó.
Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se pentes de bufalo para alizar a 320 rs., cada um, ditos para cocó abertos a 280 rs. cada um.

Ricas toucas de lãa.
Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se ricas toucas de lãa chegadas ultimamente de Lisboa para Sra. e menina a 2,000 rs, cada uma.

O barateiro está em campo.
Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se bicos de largura de palmo e meio a 720 rs. a vara, dito de palmo a 640 rs., e dito pouco mais estreito 560 rs., assim como um sortimento de bicos estreitos por preços muito commodos.

Cartas de jogar.
Vende-se na rua do Capugá n. 6, loja de miudezas cartas para voltarete a 560 rs. o baralho.

Agulhas francezas.
Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se agulhas francezas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, a 40 rs. o papel, ditos muito finas ns. 11, 12, 13, 14, a 80 rs. o papel.

Canivetes de 6 folhas.
Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, canivetes com 6 folhas cabo de chifre de veado muito finnos a 2,000 rs., ditos de 2 folhas a 720 rs., tambem muito finnos.

Riquissimas franjas, e tranças para mantelete.
Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se franjas e tranças pretas de seda as mais ricas que tem apparecido, por preços muito commodos.

--Vendem-se 2 correntes para relogio, sendo uma de ouro, e outra de prata dourada; e uma cama de vento para casal, guarnecida de sola, com correias e ferragens proprias para esticar a lona; na rua do Queimado loja n. 26, onde se dirá quem continua a dar de 5$ a 50$ rs. a premio, com penhores de ouro e prata.

He barato que admira.
Vendem-se ricas franjas de bolotas proprias para cortinados de cama e janellas a 4,000 rs. a peça, ditas mais enferiores a 3,000 rs., ditas estreitas proprias para toalhas a 100 rs. a vara; na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas.

Linhas de carretel de 200 jardas a 900 rs., a duzia.
Vendem-se na rua do Cabuga n. 6 loja nova de miudezas, linhas em carreteis de 200 jardas a 900 rs. a duzia, ditas de 100 jardas a 320 rs. tendo todas as grossuras desde n. 16 a n. 154.

Oh! que pechincha.
Na rua do Cabuga loja nova de miudezas n. 6, vendem-se luvas de torçal a 640 rs. o par, ditas ditas a 800 rs., ditos ditos muito supperiores com bolotas a 1280 rs.

Luvas de pelica.
Vendem-se na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas luvas de pellica muito novas para Sra a 800 rs. o par ditas muito finas com palma e bolotas a 1,600 rs. o par, ditas para homem a 1,000 rs. o par, ditos de ponto inglez a 1,600 ss., ditas ditas pretas a 1,600 rs.

Luvas de seda preta para senhora.
Na rua do Cabuga n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se as mais ricas luvas de seda preta que tem aparecido para Sra. proprias para a semana santa pelo diminuto preço de 1,600 rs. o par, a elles que se estão acabando.

Luvas de seda preta para homem a 1,000 rs. o par.
Na rua do Cabuga n. 6 loja nova de miudezas vendem-se luvas pretas muito supperiores a 1,000 rs, o par.

-- Vendem-se sapatos de lustro de entrada baixa para homem a 2,000 rs. o par, de marroquim, couro, e pano para senhora a 400 rs. o par; na rua da Cadeia do Recife n. 9.

-- Vende-se superior farinha [illegible] abordo do brigue paquete de Pernambuco, fundiado defronte do caes do Ramos; a tratar abordo do mesmo, e em terra com Manoel Maximiano Guedes, na rua da Senzala Nova n. 40.

Acudam ao barateiro.
Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, vendem-se thezouras muito finas para costura a 320 rs., ditas ditas maiores a 400 rs., ditas para unhas a 560 rs.

-- Vendem-se traves, travetas, frexaes e enchameis de todos os comprimentos, saccadas de pedra e um alambique meião, tudo por preço commodo: na rua de S. Francisco, casa apalaçada proxima a maré.

-- Vende-se uma carroça, propria para sitio, montada sobre molas e com boléa; carros de mão, os mais bem construidos: a ver no armazem de pinho atrás do theatro velho de Josquim da Silva Lopes.

-- Vende-se uma preta: na rua da Paz n. 36

— **O cautelista Faria Borbosa, tem um resto de bilhetes da 16. loteria das matrizes, cuja lista vem no vapor de 4 de abril, está vendendo no pateo do Collegio, casa do livro azul, pelos seguintes preços:**

Meios	10,400
Quartos	5,200
Oitavos	2,600
Vigesimos	1,200

--Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista rua do Cotovelo n. 11: atratar na rua do Amorim taberna n. 36.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.
Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Arados da fabrica dos Srs. Rausome e May
Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

CERA EM VELAS.
Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— **Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- Vendem-se duas moradas de casas terreas, uma na rua das Cruzes n. 7, e outra na rua do Calabouço: na rua da Gloria n. 91, se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque creoulo, de 15 annos, muito bom cozinheiro, proprio para um homem solteiro, tem boa conducta e he de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 9 de fevereiro proximo findo, a preta Luiza de nação rebolo; baixa do corpo, magra, moça e esperta, vendia arroz de manhãa, e de tarde doce de calda em tabolairo, levou vestido já desbotado e panno de listras, talvez diga que anda procurando quem a compre por ter pedido para ser vendida, desconfia-se que foi seduzida e esteja acoitada, pois não tinha o vicio de fugir, e se procedera com o rigor da lei contra o seductor, ou quem acoita-la: quem a aprehender e conduzir a rua da Senzalla Nova n. 4, sara com generosidade recompensado.

-- Desappareceu no dia 21 do corrente do bordo do patacho brasileiro Alegria, o preto de nome Francisco; he cosinheiro, estatura baixa, magro, tem signaes nas costas de castigo, pés cambados, pouca barba; levou camisa e calça azul, chapeo de palha; consta que esta acoutado em uma casa no becco largo: quem o pegar póde leva-lo a casa de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, que sera recompensado.

-- Desappareceu no Domingo, 21 do corrente, tendo sahido de manhãa a vender banha, etc., como era de costume, a preta Rosa, de nação Congo; estatura regular, idade pouco mais ou menos 30 annos, rosto redondo, não he má parecida, e tem falta de alguns dentes na frente; levou vestido de chita azul clara com palmas brancas e panno da costa; foi encontrada nas primeiras noites aqui mesmo na cidade: quem a pegar leve a rua da Cruz n. 43, segundo andar, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 23 do corrente um mulatinho de idade 14 annos pouco mais ou menos, de nome Mariano; cabello de caboclo, sem dentes na frente; levou camisa de zuarte azul, calça de riscado tambem azul de listras, chapéo de palha da terra novo; o dito mulatinho sahio do sitio denominado Chacon com um cavallo russo capado, com os signaes seguintes: um encraço em ambas as mãos pela parte de dentro, junto ao casco no lugar onde se costumam a cortar, com um par de ancoras novas e dinheiro alim de ir ao engenho Muribará buscar uma carga de mel a qual chegou a tirar e sahio para fora, mandando o dito Sr. de engenho por um outro meleiro que o acompanhasse até a passagem do rio por não ser boa, ao que se prestou o dito meleiro chamado Ignacio, morador na ribeira de Caiara, filho de um creoulo de nome Thomaz; o qual escravo nunca fugio e suppõe-se que antes seria atacado ou adoeceria em algum caminho por onde entrasse; por isso roga-se a quem tiver noticia, leva-lo ao mesmo sitio a entregar a seu senhor João de Carvalho Raposo que sera gratificado, ou na rua Nova no botequim do bilhar.

-- Desappareceu na noite de sabbado, 27 do corrente, um muleque creoulo de idade 11 a 12 annos de nome Cypriano, o qual tem uma ferida em uma das pernas junto do tornozello e uma cicatriz no rosto, achava-se vestido com calça e camisa de riscado azul; descoufia-se que fôra furtado porque tendo vindo as 5 1/2 horas da tarde da Estancia ao Recife buscar uns remedios na botica do Sr. Bravo, e sendo aviado as 6 horas não tem apparecido até o presente: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de descubrirem o referido muleque, e trazerem a rua da Cruz n. 6, ou ao sitio da Estancia, junto ao do Sr. João Cardoso Ayres, que sera recompensado.

[redacted]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO